



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA  
BAHIA – UESB**

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS BÁSICOS E  
INSTRUMENTAIS – DEBI

CAMPUS DE ITAPETINGA

COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PROJETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO  
CAMPUS DE ITAPETINGA**

**Julho de 2010**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais – DEBI  
Colegiado de Ciências Biológicas – CCCB  
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga

REITOR

Dr. Paulo Roberto Pinto Santos

VICE-REITOR

Dr. José Luiz Rech

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Dr. Fábio Félix Ferreira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Dra. Alexilda Oliveira de Souza

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

Dr. Allen Krysthiano Saraiva Figueiredo

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS BÁSICOS E  
INSTRUMENTAIS

Dr. Reginaldo Santos Pereira

VICE-DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS BÁSICOS E  
INSTRUMENTAIS

MS. José Everaldo Oliveira Santos

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Dra. Daniela Deitos Fries

VICE-COORDENADOR DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MS. Magno Clery da Palma Santos

## ÍNDICE

1. Introdução .....	01
2. Identificação da instituição .....	02
3. Contexto geoe educacional e social da UESB .....	03
4. Viabilidade de manutenção do curso .....	08
5. Regimento da instituição .....	09
6. Estrutura física disponível ao curso .....	10
6.1. Prédios e construções .....	10
6.2. Espaço físico do campus de Itapetinga .....	10
6.3. O campo agropecuário de Itapetinga .....	15
6.4. Praça primavera .....	16
6.5. Laboratórios .....	17
6.6. Biblioteca .....	23
6.7. Recursos de informática .....	26
7. O curso de licenciatura em ciências biológicas do campus de Itapetinga .....	26
7.1. Ato de autorização do curso .....	26
7.2. Histórico .....	27
7.3. Importância do curso para a microrregião de Itapetinga .....	29
7.4. Estrutura do curso .....	30
7.5. Estrutura curricular vigente .....	33
7.6. Ementário .....	40
7.7. Regulamentação das atividades de estágio curricular .....	102
7.8. Programas de pesquisa e atividades de extensão .....	102
7.9. Currículo do coordenador .....	109
7.10. Corpo docente .....	109
7.11. Corpo discente .....	114
7.12. Avaliação do Enade .....	115
8. Considerações finais .....	117

## ANEXOS

## 1. INTRODUÇÃO

Em todas as culturas, a transmissão de conhecimentos de uma geração a outra estabelece a base da sobrevivência e da vida cultural, garantindo a renovação contínua do tecido social. Assim, a educação, seja formal ou não formal, é historicamente um veículo essencial para a construção do conhecimento.

No Brasil, a educação vive um período de mudanças decorrentes da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos anseios da sociedade. Nesse contexto, a Universidade como Instituição legitimada pela comunidade, deve suprir a carência de formação de profissionais de nível superior, habilitados ao magistério do ensino básico, principalmente em regiões distantes dos grandes centros, por meio da criação de novos cursos, sobretudo os de licenciatura.

Na micro-região de Itapetinga/Bahia destaca-se a carência de profissionais licenciados em Ciências Biológicas, uma vez que segundo a DIREC/14, a disciplina Biologia, importante componente curricular do ensino médio, em sua maioria, vem sendo ministrada por professores sem formação específica na área, podendo assim ocorrer um comprometimento na formação do discente. Por outro lado, diante de uma crise ambiental de caráter mundial, a formação de profissionais nessa área, habilitados para trazer para sala de aula a discussão sócio-ambiental dentro de uma visão sistêmica, contribui de forma efetiva na construção de uma consciência crítica e participativa em relação a essas questões, pois antes mesmo de aprendermos as primeiras letras, a nossa primeira leitura é a do ambiente. Segundo Paulo Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

<b>PRÓ - REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD</b>						
<b>COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ITAPETINGA</b>						
RECONHECIMENTO DO CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA						
<b>INFORMAÇÕES GERAIS</b>						
<b>MANTENEDORA</b>						
NOME			CNPJ	E-MAIL		
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA			13.069.489/0001-08	reitoria@uesb.br		
<b>ENDEREÇO DA SEDE</b>						
LOGRADOURO		NÚMERO	BAIRRO	COMPLEMENTO		
Estrada do Bem-Querer – Km. 04			Bem-Querer	Campus Universitário		
CIDADE		UF	CEP	(DDD) FONE	(DDD) FAX	
Vitória da Conquista		BA	45.083-900	(77) 424.8647	(77) 424.7038	
NOME DO DIRIGENTE				CPF		
Paulo Roberto Pinto Santos						
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR</b>						
NOME			CNPJ (Públicas)	E-MAIL		
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia			13.069.489/0001-08	<a href="mailto:reitoria@uesb.br">reitoria@uesb.br</a>		
<b>ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO</b>						
LOGRADOURO		NÚMERO	BAIRRO	COMPLEMENTO		
Praça Primavera		40	Primavera	Campus Universitário		
CIDADE		UF	CEP	(DDD) FONE	(DDD) FAX	
Itapetinga		BA	45.700-000	(77) 3261.8700	(77) 3261.8600	
NOME DO DIRIGENTE				CPF		
Paulo Roberto Pinto Santos						
<b>SITUAÇÃO LEGAL DO IMÓVEL PARA FUNCIONAMENTO DA MANTIDA</b>						
A Universidade funciona em área própria do Governo do Estado da Bahia, nos 3 campi: Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga						
REGISTRO DA INSTIT.	DATA	CARTÓRIO		UF	LIVRO	FOLHA(S)
261	18.08.80	Registro Civil Pessoas Jurídicas de V.Conquista		BA	A-5	21-22

### 3. CONTEXTO GEOEDUCACIONAL E SOCIAL DA UESB

Instalada em uma região que abrange 78 municípios, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) apresenta-se como uma instituição multi-campi, possuindo três centros de formação e produção do conhecimento, localizados nos municípios de Jequié, Itapetinga e Vitória da Conquista. A UESB tem buscado atender à demanda de profissionais de nível superior em áreas distintas, e conta hoje com trinta e seis cursos de graduação e programas de pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu*, os quais têm dirigido suas ações para o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo da história, a UESB vem se consolidando como um grande centro de referência educacional, não somente na região sudoeste da Bahia, mas em todo o Estado. A expansão da Universidade tem acontecido paulatinamente, tendo como marco inicial a política de interiorização do Ensino Superior ocorrida em meados da década de 60. Acontecimento deflagrador de uma sucessão de atos, através da publicação de Leis e de Decretos que foram gradativamente contribuindo na formação jurídica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Atualmente, a abrangência espacial da Região Sudoeste, centralizada em Vitória da Conquista, é muito ampla, e mantém uma relação direta com mais de 60 municípios. A UESB possui mais dois campi, sendo um na cidade de Jequié, importante pólo comercial e de serviços da região, com uma população com cerca de 150 mil habitantes e, outro, na cidade de Itapetinga, que se destaca como pólo pastoril do Estado, com população com cerca de 70 mil habitantes.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia tem como missão produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, para a formação de profissionais e cidadãos, visando a promoção do desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida.

Seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) está articulado por eixos norteadores que asseguram a autonomia universitária e que permitem a

construção de uma universidade democrática, participativa e solidária, capaz de fomentar mudanças qualitativas que possibilitem a construção de uma sociedade igualitária, com ações dirigidas ao aperfeiçoamento e transformação da realidade social das regiões de abrangência institucional, estadual e nacional.

Atualmente, a UESB tem como proposta educacional ser referência em educação e transformação social, através de uma política efetiva de ensino, pesquisa e extensão, produzindo, sistematizando e socializando conhecimentos para a formação de profissionais-cidadãos, visando à promoção de desenvolvimento humano.

Para tanto, a Universidade possui um planejamento estratégico no sentido de ser regionalmente articulada aos problemas econômicos, ambientais e tecnológicos, ser socialmente integrada e nacionalmente reconhecida e referenciada, mantendo o compromisso com a Instituição pública, autônoma, gratuita e de qualidade.

Tendo como diretrizes melhorar a qualidade da formação acadêmica, garantir o bom funcionamento do sistema de ensino de graduação, avaliar e consolidar os cursos de graduação em funcionamento nos três campi, promover a constante atualização de todo o currículo dos cursos de graduação da UESB e aperfeiçoar as formas de ingresso discente na Universidade, pautada numa política de expansão do ensino de graduação.

A partir dos anos 70, observou-se uma interiorização do ensino superior, o que possibilitou a formação de diferentes perfis organizacionais, como os instalados em um só campus: a UEFS (Feira de Santana) e a UESC, (Ilhéus/Itabuna). Na forma multi-campi, a UNEB (24 campi) e a UESB (situada nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, abrangendo toda a Região Sudoeste da Bahia). De acordo com FIALHO (1995), trata-se de uma história recente, que cobre pouco mais de vinte anos, considerando o seu início com a UEFS, em 1976, e não comporta dados comparativos com instituições cujas trajetórias e experiências já se situam em torno de meio século.

Na configuração das Instituições de Ensino Superior da Bahia, sobressaem os cursos e habilitações no campo das Ciências Humanas, principalmente as licenciaturas voltadas para a formação de professores, a

exemplo de Química, Física, Matemática, Biologia, Geografia, Pedagogia, Letras e História, necessários na articulação dos diversos níveis de ensino, principalmente levando-se em conta os dados estatísticos oficiais que apontam a Bahia como um dos Estados do Nordeste com um dos mais baixos índices de educação (Anuário Estatístico do Brasil, 1994). Fialho (1995) nos alerta, com base em estudos do CEI, que apesar da expansão do número de matrículas para o nosso ensino superior, esta não foi capaz de acompanhar o crescimento da população do Estado, pois chegamos aos anos 90, registrando uma das mais baixas relações de oferta de matrícula/população (39,4 por 10 mil hab.) do país, enquanto no Distrito Federal esse coeficiente é de 212 por 10 mil hab.

Neste sentido, é necessário que os estudos de expansão devam ser pautados em mecanismos e critérios técnicos que orientem a criação de novos cursos, a fim de atender às demandas sociais, não só dos municípios-sede como das regiões circunvizinhas, de modo a racionalizar os recursos do Estado no sentido de levar em conta os recursos já existentes nas IES e de modo a atender às necessidades baseadas nas leis de mercado, potencialidades das regiões em questão e atendimento à maioria da população.

Os números de vagas disponibilizados pelas IES no estado da Bahia podem ser visualizados na tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição do n.º de vagas, inscritos no último vestibular e déficit das IES.

<b>IES</b>	<b>N.º de Cursos</b>	<b>N.º de Vagas</b>	<b>Inscritos no último vestibular</b>	<b>Déficit</b>
<b>UESB</b>	48	1.886	14.628	12.842
<b>UESC</b>	37	1.440	12.963	11.523
<b>UEFS</b>	22	785	11.500	10.715
<b>UNEB</b>	133	5.043	45.000	39.957
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>9.054</b>	<b>84.091</b>	<b>75.037</b>

Fonte: Dados obtidos na *home page* de cada IES (REFERENCIA IPL/2009)

A partir dos resultados obtidos na Tabela 1, é facilmente detectável o déficit educacional no nível superior das IES/Bahia. Apenas 12% dos alunos em potencial, inscritos no último vestibular, são ingressantes em nosso sistema



de educação superior. Fato que corrobora com a proposta do *campus* de Itapetinga da UESB em criar novas vagas, e com isso novas oportunidades para os alunos que se encontram fora das IES 88%.

De acordo com os dados do último censo do IBGE, concentram-se, na Região Sudoeste, 12% da população total do Estado. Nesta área de abrangência existe uma única universidade pública (UESB), localizada em três micro-regiões: Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, cidades polarizadoras de comunidades circunvizinhas de menor porte. A grande concentração e o aumento populacional vêm favorecendo a uma significativa demanda de serviços que exigem, por sua vez, crescente qualificação profissional. Entretanto, a UESB não tem conseguido acompanhar tal dinâmica econômica e social da região, o que obriga uma significativa parcela de jovens, filhos da terra, a emigrar para lugares distantes, em busca de qualificação profissional disponível na área de interesse.

Ao ser concebida, a UESB teve suas linhas básicas de ações e metas prioritárias projetadas para a interiorização do ensino superior, a partir do Plano Integral de Educação do Governo, a fim de fortalecer e consolidar o desenvolvimento da Região, apesar de todas as dificuldades que permearam a sua existência. Atualmente, essa Instituição dispõe de conhecimentos e de tecnologias capazes de propor soluções para a inaceitável desigualdade social em que vive grande parte da sociedade brasileira e, em especial, a sociedade do Sudoeste da Bahia.

A comunidade regional tem clamado não só pela continuidade do processo transformador da UESB, mas também pela sua expansão. A sociedade necessita dos seus serviços e da busca para soluções visando a capacitação dos jovens da Região. As soluções, em grande parte, já se materializaram em ações de ensino capazes de suprir, dentro de suas capacidades, as redes particular, municipal e estadual do ensino fundamental e médio; em ações de pesquisa e extensão capazes de sugerir e responder as dúvidas e aos questionamentos dos setores produtivos seja no âmbito educacional, no âmbito industrial e comercial ou, ainda, no âmbito da agricultura e da pecuária.

A partir da criação de novos cursos e da ampliação de oferta de vagas,

a situação do ensino superior na UESB e na Bahia assumirá novas feições. Essa ampliação imediata e a oferta de profissionais qualificados, no âmbito estadual e, mais especificamente, na referida instituição, faz-se necessária para atender às demandas do desenvolvimento regional. Desta forma, espera-se que no campo educacional, a Universidade responda aos esforços da industrialização do interior do Estado e à carência de recursos humanos para o apoio às administrações municipais e às empresas públicas e privadas.

Atualmente, a UESB oferece 39 cursos de graduação e 1.886 vagas/ano distribuídas entre os três *campi* conforme Tabelas 2 e 3. A tabela 4 mostra o número de alunos matriculados na instituição dos anos de 2002 a 2009.

**Tabela 2.** Número de cursos de graduação oferecidos pela UESB.

<b>CAMPUS</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>Vitória da Conquista</b>	14	14	14	17	17	17	17	18
<b>Jequié</b>	09	09	09	11	12	12	13	14
<b>Itapetinga</b>	03	03	03	06	06	06	06	07
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	<b>36</b>	<b>39</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação (2009).

**Tabela 3.** Evolução do número de vagas oferecidas nos três *Campi*.

<b>CAMPUS</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>Vitória da Conquista</b>	800	800	830	875	875	875	685	960
<b>Jequié</b>	450	450	490	540	540	580	435	636
<b>Itapetinga</b>	180	180	230	250	250	250	185	290
<b>TOTAL</b>	<b>1430</b>	<b>1430</b>	<b>1550</b>	<b>1665</b>	<b>1665</b>	<b>1705</b>	<b>1305</b>	<b>1886</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação (2009).

**Tabela 4.** Alunos matriculados nos cursos de graduação por *Campus*.

<b>CAMPUS</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>Vit. Conquista</b>	3340	3440	3579	3600	3635	3730	3890	4156
<b>Jequié</b>	1882	1871	1910	1928	1968	2015	2151	2219
<b>Itapetinga</b>	6641	709	784	832	865	911	954	1001
<b>TOTAL</b>	<b>5886</b>	<b>6021</b>	<b>6273</b>	<b>6360</b>	<b>6468</b>	<b>6656</b>	<b>6995</b>	<b>7376</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação (2009).

Tomando como base a Tabela 3, observamos que, em 2009, 50,9% das vagas existentes estão em Vitória da Conquista, 33,7% em Jequié e apenas 15,4% das vagas disponíveis para a população estão no campus de Itapetinga.

#### **4. VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DO CURSO**

Atualmente vivenciamos uma crise ambiental de proporções inimagináveis, problemas como intensificação do efeito estufa, chuva ácida, exploração dos recursos naturais de maneira irracional, conflitos internacionais, desigualdades sociais, entre outros, são apenas alguns dos exemplos dos muitos problemas que vivenciamos no século XXI. Diante dessa crise torna-se de extrema urgência que procuremos repensar o nosso modelo de desenvolvimento, que saíamos do (des)envolvimento, ou seja do não envolvimento, para buscarmos um modelo de desenvolvimento que considere o homem como parte integrante do Universo, e não como mero expectador e explorador. Assim, a partir desse conhecimento sistêmico possamos perceber, e mais que isso, compreender as diversas relações entre os componentes bióticos e abióticos, e a se perceber como parte integrante desse sistema.

Contudo, para que essa compreensão possa ser efetivamente construída é imprescindível o papel da educação nesse processo, e particularmente do licenciado em Ciências Biológicas, que com uso de conhecimentos teórico-práticos, construirá junto aos seus educandos um novo pensar e agir, auxiliando cada sujeito a fazer-se oportunidade histórica, buscando soluções que sejam ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, pois antes mesmo de apresentarmos as primeiras letras, a nossa primeira leitura é a do ambiente.

Assim, urge o incentivo a formação de profissionais na área de Ciências Biológicas que atuem na Educação, em virtude não somente de uma demanda regional, o que por si só já justifica a manutenção do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da instituição em Itapetinga, mas sim, sobretudo de

profissionais que venham a contribuir com a construção de um novo pensar e agir, tendo como foco um modelo de desenvolvimento sócio-econômico que atenda as necessidades do presente, mas que também permitam às gerações futuras atenderem as suas necessidades.

Além das questões acima, é importante destacar que o curso de Ciências Biológicas, período noturno, no Campus de Itapetinga dispõe de toda estrutura física necessária para o bom desenvolvimento das aulas, como: salas de aulas, biblioteca setorial e laboratórios (Laboratório de Biologia, Biossistemática Animal, Zoologia e Botânica, Ciências Ambientais, Química, Solos, Física, Microbiologia, Anatomia e Fisiologia, Informática, Pedagogia entre outros). Os docentes responsáveis pelas disciplinas do curso, em sua maioria são doutores e mestres e profissionais que atuam regularmente em projetos de pesquisa, ensino e extensão na instituição.

Durante o curso, os alunos também têm a possibilidade de realizar estágios em projetos de pesquisas coordenados pelos professores do curso. Dos atuais 72 alunos do curso, 23% participam como estagiários bolsistas e não bolsistas. Recentemente, um aluno recém formado, da primeira turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que foi aluno de Iniciação Científica Voluntária, participando de projeto de pesquisa, foi aprovado no Programa de Mestrado em Agronomia da UESB, do campus de Vitória da Conquista, BA.

A porcentagem de desistência do curso é extremamente baixa, sendo que dos 20 alunos ingressantes na primeira turma, 14 deles concluíram o curso no período previsto e três deles irão concluí-lo no semestre seguinte, indicando um percentual de 85% de concluintes da primeira turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus de Itapetinga.

## **5. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO**

O Regimento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia encontra-se no Anexo I.

## **6. ESTRUTURA FÍSICA DISPONIVEL AO CURSO**

### **6.1. PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES**

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB é uma universidade *multicampi*, compreendendo uma área de 339,15 hectares, dos quais 47.125m<sup>2</sup> são de área construída, distribuída em espaços físicos onde são desenvolvidas atividades acadêmicas, administrativas, culturais, agrárias, científicas e de extensão. O espaço das áreas construídas vem crescendo continuamente em função da criação de novos cursos e da demanda para a melhoria da infra estrutura para os cursos já em andamento.

### **6.2. ESPAÇO FÍSICO DO CAMPUS DE ITAPETINGA**

O *Campus* de Itapetinga, no período de 1998 a 2002, teve a sua área construída ampliada de 5.218 m<sup>2</sup> para 8.153 m<sup>2</sup>, em um crescimento de 64%. Nesse período, foram construídos o Pavilhão Dr. José Vaz Sampaio Espinheira, o Módulo de Laboratórios, Centro de Convivência, Guarita e mais outros laboratórios.

A demanda por novos espaços físicos em função da melhoria dos cursos em andamento no Campus e da criação de novos cursos vem promovendo um crescimento constante. Em 2007 foi construída a nova Biblioteca, com amplos espaços e, conseqüentemente, melhoria na qualidade do ambiente para seus usuários. A quadra de esportes foi mais uma aquisição para o Campus nesse período e, daí em diante, vários módulos de laboratórios e salas de aula vem sendo construídos. Dessa forma, o crescimento do Campus é expressivo e contínuo, melhorando a cada ano.

Toda a estrutura do Campus está disponível para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de acordo com a demanda do semestre e da atividade.

### 6.2.1. Instalações do Campus

No Campus da UESB em Itapetinga funcionam os Módulos de salas de aula, laboratórios, Biblioteca setorial, administração, entre outros. A estrutura e distribuição desses espaços estão demonstrados nos quadros a seguir.

**Quadro 1.** Descrição e distribuição do espaço físico no Campus Juvino Oliveira.

<b>PAVILHÃO DR. JOSÉ V. SAMPAIO ESPINHEIRA</b>					
	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>DIMENSÕES</b>	<b>QUANT.</b>	<b>UNID. m<sup>2</sup></b>	<b>PAVIMEN TO</b>
01	CPD (Sala de informática)	10,00X7,90	01	79,00	Superior
02	CPD (Sala de informática)	10,00X7,90	01	79,00	Superior
03	HALL (Acesso escada pav. Superior)	8,90X3,60	01	32,04	Térreo
04	HALL (Frente ao CPD)	7,40X4,90	01	36,26	Superior
05	HALL (Frente à salas de aula)	8,90X3,60	01	32,04	Superior
06	HALL (I) (Acesso ao Pavilhão)	7,00X4,60	01	32,20	Térreo
07	HALL (II) (Acesso ao Pavilhão)	7,00X4,60	01	32,20	Térreo
08	Salas de Aulas	7,00X7,40	06	310,80	Térreo
09	Salas de Aulas	10,00X7,90	03	237,00	Térreo
10	Sala de Desenho	10,00X7,90	01	79,00	Térreo
11	Salas de Aulas	7,00X7,40	03	155,00	Superior
12	Salas de Aulas	7,00X4,80	03	100,8	Superior
13	Salas de Aulas	10,00X7,90	3	237,00	Superior
14	Setor de Áudio Visual		2		Superior

<b>PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS – MÓDULO III</b>					
	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>DIMENSÕES</b>	<b>QUANT.</b>	<b>UNID. m<sup>2</sup></b>	<b>PAVIMEN TO</b>
01	Salas (Laboratório)	8,10X7,30	10	591,30	Térreo
02	Salas (Laboratório)	8,10X2,50	04	81,00	Térreo
03	Salas (Laboratório)	8,10X7,30	06	354,78	Superior
04	Salas (Laboratório)	8,00X7,40	04	236,80	Superior
05	Sala anexa entre as rampas internas	8,10X2,30	01	16,63	Térreo
06	Rampa (Acesso pavim. Superior)	18,00X2,40	02	43,20	
07	Circulação				
08	Circulação				
09	Subestação	5,00X4,00	01	20,00	Térreo

<b>BIBLIOTECA</b>		
	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>QUANT.</b>
01	Hall de Entrada	01
02	Hall de Eventos Culturais	01
03	Diretoria / Secretaria / Sala de Arquivo	01
04	Armários com Guarda-volumes	50
05	Setor de Restauração e Conservação do Acervo	01
06	Coordenação de Aquisição e Desenvolvimento do Acervo (CADA)	01

continua...

...continuação

07	Sala da Hemeroteca	01
08	Sala de Periódicos	01
09	Sala de Multimídias: TV com vídeo, TV com DVD	01
10	Cabines de microcomputadores com Internet para usuários da Biblioteca	03
11	Salões de estudo em grupo	02
12	Sala de Reprografia	01
13	Cabines de estudo individuais	06
14	Sala de Acervo de Obras de Referência, Monografias e Teses	01
15	Sala das Publicações UESB	01
16	Salas de Reunião	02
17	Sala de Marketing e Publicidade (em fase de implantação)	01
18	Coordenação de Processamento Técnico (CPT)	01
19	Salas de apoio para o processamento técnico	01
20	Depósito	01
21	Copa	01
22	Sala destinada à Livraria UESB	01

### PRÉDIO ACADÊMICO E ANEXOS

	DISCRIMINAÇÃO	DIMENSÕES	QUANT.	UNID. m <sup>2</sup>	PAVIMEN TO
01	ADUSB (Associação de professores)	6,23X3,80	01	17,44	Superior
02	Assessoria Acadêmica	7,40X3,80	01	28,12	Superior
03	Auditório	25,00X17,00	01	434,00	Térreo
04	HALL (Entre ban. Fem./Assessoria Acadêmica)	7,30X7,35	01	53,65	Térreo
05	Banheiro Masculino (Anexo a Sec. Set. de Cursos)	7,05X3,20	01	22,56	Térreo
06	Banheiro Feminino (Anexo Séc. Set. De Cursos)	7,05X3,70	01	25,73	Térreo
07	Camarim (01)	6,40X4,90	01	31,36	Térreo
08	Camarim (02)	9,10X4,90	01	44,59	Térreo
09	Central de Telefones	2,54X1,93	01	04,90	Superior
10	Circulação (Corredor que vai do PABX à Assessoria Acadêmica)	23,20X1,00	01	23,20	Superior
11	Circulação (Anexo aos Setores Acadêmico)	45,70X2,20	01	100,54	Térreo
12	Colegiado de Ciências Biológicas				
13	Colegiado de Engenharia de Alimentos	7,05X3,74	01	26,36	Térreo
14	Colegiado de Pedagogia	7,05X3,74	01	26,36	Térreo
15	Colegiado de Zootecnia	7,05X3,74	01	26,36	Térreo
16	Colegiado de Pós Graduação em Engenharia de Alimentos		01		Superior
17	Colegiado de Pós Graduação em Zootecnia		01		Superior
18	DEBI (Depto. de Estudos Básicos e Instrumentais)	7,05X3,74	01	26,36	Térreo
19	DTRA (Depto. de Tecnologia Rural e Animal)	7,05x3,74	01	26,36	Térreo
20	Hall (Acesso Auditório/Expos. quadros em eventos)	15,90X4,90	01	77,91	Térreo

continua...

...continuação

21	Hall (Anexo à Assessoria)	1,46X0,90	01	1,31	Superior
22	Hall (Anexo à Sala da Central de Telefones)	1,94X0,98	01	1,90	Superior
24	PABX	3,80X2,57	01	09,56	Superior
25	Posto de Segurança	1,53X2,17	01	3,32	Térreo
26	Sala da aparelhagem do som do Auditório	3,20X3,00	01	9,60	Térreo
27	Sala de professores	7,05X3,74	01	26,36	Térreo
28	Secretaria Setorial de Cursos	7,50X7,05	01	52,87	Térreo

### COORDENAÇÃO SERVIÇOS GERAIS

	DISCRIMINAÇÃO	DIMENSÕES	QUANT.	UNID. m <sup>2</sup>	PAVIMENTO
01	HALL (acesso entrada principal)	2,20X3,00	01	6,60	Térreo
02	Escritório	6,00X3,00	01	36,00	Térreo
03	Depósito	10,00X4,65	01	46,50	Térreo
04	Depósito (Complemento)	1,35X4,65	01	6,27	Térreo
05	Sala (Apoio aos Trabalhadores)	3,00X6,00	01	18,00	Térreo
06	Hall Circulação p/ o Depósito	1,40X1,20	01	1,68	Térreo
07	Banheiro	2,20X1,20	01	2,64	Térreo
08	Área de Luz	1,50X1,20	01	1,80	Térreo

### SETOR DE TRANSPORTES ( ANEXO CSG )

	DISCRIMINAÇÃO	DIMENSÕES	QUANT.	UNID. m <sup>2</sup>	PAVIMENTO
01	Escritório	5,80X5,00	01	29,00	Térreo
02	Alojamento	2,00X3,35	01	6,70	Térreo
03	Cozinha	2,10X4,80	01	10,08	Térreo
04	Depósito	2,65X4,85	01	12,85	Térreo
05	Banheiro	1,35X2,00	01	2,70	Térreo
06	Garagem / Galpão	5,10X5,50	01	28,05	Térreo
07	Garagem / Galpão de Máquinas e Motores	11,30X20,00	01	226,00	Térreo

### LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO

	DISCRIMINAÇÃO	DIMENSÕES	QUANT.	UNID. m <sup>2</sup>	PAVIMENTO
01	Sala de Análise Bromatológico I	11,86X9,16	01	108,63	Térreo
02	Sala II	2,72X4,46	01	12,13	Térreo
03	Sala III	5,40X4,05	01	21,87	Térreo
04	Sala IV	5,16x1,64	01	8,46	Térreo
05	Sala V	4,17X3,17	01	13,21	Térreo
06	Sala IV	1,67X4,17	01	6,96	Térreo
07	Banheiro	3,17X2,55	01	8,08	Térreo

continua...



...continuação

### LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

	DISCRIMINAÇÃO	DIMENSÕES	QUANT.	UNID. m <sup>2</sup>	PAVIMENTO
01	Lab. de Microbiologia/Parasitologia (Sala)	2,90X2,38	01	6,90	Térreo
02	Lab. de Microbiologia/Parasitologia (Sala)	2,97X2,38	01	6,83	Térreo
03	Lab. de Microbiologia/Parasitologia (Sala)	5,84X2,30	01	13,43	Térreo
04	May	5,70X5,00	01	28,50	Térreo
05	Lab. de Reprodução Animal (Sala)	2,80X2,40	01	6,72	Térreo
06	Lab. de Reprodução Animal (Sala)	2,80X2,20	01	6,16	Térreo
07	Laboratório de Reprodução Animal (Sala)	6,50X5,00	01	32,50	Térreo
08	Laboratório de Reprodução Animal (Sala)	6,00X3,10	01	18,60	Térreo
09	Lab de Rep. Animal (Coordenação)	3,40X3,00	01	10,20	Térreo
10	Lab. de Reprodução Animal (Banheiro)	2,60X1,50	01	3,90	Térreo

### LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO E SEMENTES FORRAGEIRAS

	DISCRIMINAÇÃO	DIMENSÕES	QUANT.	UNID. m <sup>2</sup>	PAVIMENTO
01	Sala de Pureza	3,80X2,70	01	10,26	Térreo
02	Lab. de Sementes	8,85X7,80	01	62,03	Térreo
03	Sala de Aulas	6,90X3,80	01	26,22	Térreo
04	Sala	3,80X2,85	01	10,83	Térreo
05	Sala de Balança	3,80X2,30	01	8,74	Térreo
06	Banheiro	1,40X3,0	02	4,2	Térreo
07	Sala de Moinho	3,80X2,35	01	8,93	Térreo
08	Lab. de Prod. Sementes Forrageiras /Pastagem	7,75X8,95	01	69,36	Térreo
09	Gabinete	3,0X3,95	01	11,85	Térreo
10	Circulação	1,90X8,85	01	16,8	Térreo
11	May	2,90X7,0	01	20,3	Térreo
12	Gabinete	3,80x3,0	01	11,4	Térreo

### OUTROS

	DISCRIMINAÇÃO	DIMENSÕES	QUANT.	UNID. m <sup>2</sup>	PAVIMENTO
01	Ovinocultura (Sala)	3,50X20,00	01	70,00	Térreo
02	Suinocultura (Galpão/Sala)	7,30X15,40	01	110,11	Térreo
03	Suinocultura (Galpão/Sala)	6,40X24,80	01	158,72	Térreo
04	Avicultura (Galpão/Sala)	5,10X26,00	01	132,60	Térreo
05	Avicultura (Galpão/Sala)	8,00X35,00	01	280,00	Térreo
01	Caprinocultura (Sala)	8,3x19,0	01	157,70	Térreo

### BOVINOCULTURA DE LEITE

01	Bovinocultura de Leite (Sala)	6,00X2,70	01	16,20	Térreo
02	Bovinocultura de Leite (Sala)	3,30X2,80	01	9,24	Térreo

continua...

...continuação					
03	Bovinocultura de Leite (Sala)	2,50X1,50	01	3,75	Térreo
04	Bovinocultura de Leite (Sala)	2,70X3,50	01	9,45	Térreo
05	Bovinocultura de Leite (Sala)	2,80X2,20	01	6,16	Térreo
06	Bov. de Leite (Banheiro) (I)	2,80X1,14	01	3,19	Térreo
07	Bov. de Leite (Banheiro) (II)	2,55X1,14	01	2,90	Térreo
LABORATÓRIO DE CARCINICULTURA					
01	Laboratório de Carcinicultura (Sala)	9,30X4,70	01	43,71	Térreo
02	Laboratório de Carcinicultura (Sala)	2,00X4,70	01	9,40	Térreo
03	Lab. de Carcinic. (Tanques)	2,60X6,80	03	53,04	Térreo

### 6.3. O campo Agropecuário de Itapetinga

O campo agropecuário do *Campus* de Itapetinga é estruturado em setores, cada qual desenvolvendo projetos em áreas específicas das Ciências Agrárias e Zootécnicas, que servem de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão:

- Setor de avicultura com um galpão de aves de postura com 220 aves; galpão de aves de corte com 250 piquetes para aves em m<sup>2</sup>.
- Setor de suinocultura com 15 animais reprodutores, um galpão de terminação com 155 m<sup>2</sup>, um galpão de maternidade com 116m<sup>2</sup> e uma área de 1 ha de piquetes.
- Setor de caprinocultura com 18 animais, uma área de 3 ha de pastagem e um galpão com x m<sup>2</sup>.
- Setor de bovinocultura de leite com 35 animais, curral com uma área de 324 m<sup>2</sup>, uma área de 1080 m<sup>2</sup> de terreiro, uma área de 180 m<sup>2</sup> de linha do cocho e uma área de 20 ha de pastagem ocupada.
- Setor de piscicultura e carcinocultura com uma área de 1 ha de lâmina de água.

O campo agropecuário é composto ainda de outros setores: galpão de experimento com 160 m<sup>2</sup> de área construída; capineira com 1 ha de área ocupada; uma área de 0,5 ha de cana-de-açúcar; uma área ocupada de 1,5 ha de mandioca; uma área de 0,2 ha com 500 amoreiras; uma área ocupada de 1 ha de culturas anuais (milho, sorgo); e um campo agrostológico com 0,35 ha de área ocupada. Estas informações se encontram resumidas no Quadro 6.

## 6.4. Praça Primavera

A Praça Primavera é localizada na área urbana fora do Campus da UESB, no Bairro Primavera e conta com uma área de 1.128,62 m<sup>2</sup>, cuja estrutura está descrita no Quadro 2.

**Quadro 2.** Descrição e distribuição do espaço físico na Praça Primavera

PRAÇA PRIMAVERA					
	DISCRIMINAÇÃO	DIMENSÕES (m)	QUANT.	UNID. m <sup>2</sup>	PAVIMENTO
01	Lab. De Química	7,60X6,30	01	47,88	Térreo
02	Lab. de Química (Sala dos Professores)	4,00X4,20	01	16,80	Térreo
03	Lab. de Química (Sal. de limpeza)	2,00X4,00	01	8,00	Térreo
04	Lab. De Quím. (Almoxarifado)	5,00X3,30	01	16,50	Térreo
05	Almoxarifado Setorial (Escritório)	11,85X6,50	01	77,00	Térreo
06	Almox. Setorial (Escritório)	5,80X3,00	01	17,40	Térreo
07	Consultório Odontológico	7,55X4,00	01	30,20	Térreo
08	Cozinha	3,40X2,50	01	8,50	Térreo
09	Diretório Acadêmico (DA)	4,10x2,90	01	11,90	Térreo
10	Depósito (I)	3,75x2,70	01	12,12	Térreo
11	Sala p/ professores	3,00X5,70	01	17,10	Térreo
12	Lab. De Anatomia	6,30X4,05	01	25,51	Térreo
13	PCI (Prefeitura do Campus de Itapetinga)	4,05X4,00	01	16,20	Térreo
14	PCI / (Secretaria)	3,35X4,00	01	13,40	Térreo
15	Projeto Tá Limpo	6,30X3,50	01	22,05	Térreo
16	PROLER (Sala I)	7,50X4,05	01	30,37	Térreo
17	PROLER (Sala II)	7,50X4,00	01	30,00	Térreo
18	Banheiro Masc.	5,20X3,00	01	15,60	Térreo
19	Banheiro Fem.	5,20X3,00	01	15,60	Térreo
20	Sala (da Agenda Cultural) (S.12)	7,60X6,35	01	48,26	Térreo
21	Sala de Aulas (11)	7,60X6,35	01	48,26	Térreo
22	Sala de Aulas (10)	7,60X6,35	01	48,64	Térreo
23	Sala de Educação Física	8,25X6,51	01	53,70	Térreo
24	Depósito (II)	6,40x2,55	01	16,32	Térreo
25	Depósito Lab. de Química	3,00X1,60	01	4,80	Térreo
26	Sala de Tratamento de Água	3,60X1,90	01	6,84	Térreo
27	Projeto Sopa Desidratada (Proj Sopão/Química) (Sal.I)	8,25X6,37	01	52,55	Térreo
28	Projeto Sopa Desidratada (Proj. Sopão/Química) (Sal. II)	5,10X2,45	01	12,49	Térreo
29	Projeto Sopa Desidratada (Proj. Sopão/Química) (Sal III)	5,10X2,45	01	12,49	Térreo
30	Sala do Provedor (CPD)	6,30X3,45	01	21,73	Térreo
31	Unidade Gestora	4,90X2,55	01	12,49	Térreo
32	HALL (Acesso principal)	7,45X6,30	01	46,93	Térreo

continua...

...continuação

33	HALL (Entre a coz. , PROLER/S.Trat. Água)	7,40X6,30	01	46,62	Térreo
34	Circulação frente aos Banheiros (Masc./Fem.)	14,00X2,50	01	35,00	Térreo
35	Circulação Interna / Externa (Total em m <sup>2</sup> )	.....	.....	229,78	Térreo

## 6.5. LABORATÓRIOS

As Tabelas 5 e 6 descrevem todos os laboratórios do Campus de Itapetinga, disponíveis para atender todos os cursos de graduação do Campus e da Instituição.

**Tabela 5.** Laboratórios Instalados no Módulo III Campus de Itapetinga da UESB.

Local	N.º Ord.	Discriminação
<b>Pavimento Inferior</b>		
Módulo III	1	Laboratório de Panificação e Secagem
	2	Laboratório de Física/ Meteorologia e Climatologia
	3	Laboratório de Análise de Alimentos
	4	Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal
	5	Laboratório de Análise Sensorial
	6	Laboratório de Solos
	7	Laboratório de Processamento de Leite e Derivados
Campus Juvino Oliveira	8	Laboratório de Engenharia e Processos
	9	Laboratório de Ensaios de Materiais e Projetos Agroindustriais
	10	Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	11	Laboratório de Microbiologia
<b>Pavimento Superior</b>		
	12/14	Laboratório de Informática
	13	Laboratório de Química Geral e Inorgânica

continua...

...continuação	
15	Laboratório de Química Analítica e Bioquímica
16/18	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Sócio-Ambiental
17	Laboratório de Química Orgânica e de Alimentos
19	Laboratório de Acessoria Pedagógica
20	Laboratório de Fisiologia Animal
21	Laboratório de Biologia e Botânica
22	Laboratório de Anatomia Animal
23	Laboratório de Zoologia e Parasitologia Animal

**Tabela 6.** Outros laboratórios disponíveis na UESB de Itapetinga.

Local	Nº Ord.	Discriminação
<i>Campus Juvino Oliveira</i>	1	Laboratório de Nutrição Animal
	2	Laboratório de Forragicultura e Pastagens
	3	Laboratório de Tecnologia de Sementes Forrageiras
	4	Laboratório de Avicultura
	5	Unidade Experimental de Caprinos e Ovinos
	6	Centro Biotecnológico de Reprodução Animal
	7	Laboratório Experimental de Bovinocultura
	8	Laboratório Experimental de Rações
	9	Laboratório Experimental de Apicultura
	10	Laboratório de Produção e Tecnologia de Caprinos e Ovinos
	11	Laboratório de Suinocultura
	12	Laboratório de Animais Silvestres
	13	Laboratório de Biossistemática Animal
	14	Núcleo de Ciências de Alimentos
	15	CEBIO – Centro de Estudos Bioclimáticos
<i>Área Urbana/ Praça Primavera.</i>	16	Laboratório de Química do Estado Sólido
	17	Laboratório de Anatomia
	18	Laboratório de Parasitologia

### **6.5.1. Laboratórios mais utilizados pelo curso**

Os laboratórios do Campus de Itapetinga têm capacidade para atender de 12 a 20 estudantes por turma.

#### *6.5.1.1. Laboratório de Zoologia e Parasitologia Animal*

O Laboratório de Zoologia e Parasitologia Animal é o espaço de aprendizagem de práticas das disciplinas de Zoologia I, Zoologia II, Zoologia III, Zoologia IV e Saúde e Educação, servindo, também, como ambiente para práticas de monitoria, iniciação científica e pesquisa. O laboratório possui uma equipe composta pelo professor responsável, professores colaboradores, estagiários e monitores, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso deste laboratório.

Localizado no Módulo de Laboratórios do “Campus Juvino Oliveira”, sala 23, ocupa uma área de 60m<sup>2</sup> e dispõe de bancadas em granito com pias de inox, estereomicroscópios, estufa de secagem e esterilização, geladeira, chapa aquecedora, vidrarias e reagentes. O Laboratório conta com acervo líquido de invertebrados, vertebrados empalhados e coleções entomológicas.

#### *6.5.1.2. Laboratório de Biologia e Botânica*

O Laboratório de Biologia e Botânica é o espaço de aprendizagem prática das disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Embriologia Animal, Organografia Vegetal, Anatomia Vegetal, Fisiologia Vegetal e Sistemática Vegetal, além de atender as necessidades de diversos cursos da Instituição. Este laboratório serve, também, como ambiente para práticas de monitoria, iniciação científica e pesquisa. Possui uma equipe composta pelo professor responsável, professores colaboradores, estagiários e monitores, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso deste laboratório.

Localizado no Módulo de Laboratórios do “Campus Juvino Oliveira”, sala 21, ocupa uma área de 58m<sup>2</sup> e dispõe de bancadas em granito com pias de inox, microscópios de luz, ocular micrométrica, laminários, balança semi-analítica, geladeira, freezer, micrótomo manual, chapa aquecedora, dessecador, lavador de pipetas, paquímetro digital, Câmara de Newbauer,

dentre outros. Também, neste local, estão armazenados os reagentes, corantes, vidrarias e demais materiais utilizados em aulas práticas

#### *6.5.1.3. Laboratório de Anatomia Animal*

Utilizado para as atividades práticas das disciplinas de Anatomia Animal e Anatomia e Fisiologia Humana, atende as necessidades de diversos cursos da Instituição. O laboratório possui uma equipe composta pelo professor responsável, professores colaboradores, estagiários e monitores, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso deste laboratório.

Localizado no Módulo de Laboratórios, sala 22 ocupa uma área de 58 m<sup>2</sup>. Equipamentos: bancadas de inox, tanques e cubas específicas para anatomia, peças anatômicas naturais, peças anatômicas naturais, em gesso e PVC, materiais especializados, como bisturis, tesouras, pinças e reagentes, além de lava-olhos e chuveiro.

#### *6.5.1.4. Laboratório de Fisiologia Animal*

Localizado no Módulo de Laboratórios, sala 20 com uma área de 60m<sup>2</sup>, sendo composto por bancadas de granito e pias de inox. O laboratório possui equipamentos como destilador de água, balança analítica, freezer, geladeira, estufa, autoclave, espectrofotômetro, dentre outros e reagentes, e está localizado junto ao laboratório de pesquisa em Fisiologia. Atende às práticas das disciplinas de Fisiologia Animal e Comparada e Biofísica.

O laboratório possui uma equipe composta pelo professor responsável, professores colaboradores, estagiários e monitores, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso deste laboratório.

#### *6.5.1.5. Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão Sócio Ambiental*

O laboratório possui duas salas. A primeira, utilizada como sala de aula e para aulas práticas possui uma contendo pia, quadro branco, data-show, computador, aparelho de som e cadeiras. A outra sala possui uma mesa grande para atividades mais pontuais, como por exemplo, reunião de grupos.

O laboratório, com uma área de 100 m<sup>2</sup> atende as disciplinas de Ecologia, Estudo dos Ecossistemas e a Educação, Conservação dos recursos

Naturais e Legislação, bem como de outras disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e de outros cursos, que necessitem do espaço.

#### *6.5.1.6. Laboratório de Microbiologia*

Contempla as atividades práticas da disciplina de Microbiologia e atende às necessidades de outros cursos da instituição. O laboratório possui uma equipe composta pelo professor responsável, estagiários e monitores, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso deste laboratório.

Localizado no Módulo de Laboratórios, sala 11 possui área de 58 m<sup>2</sup>, possui os seguintes equipamentos: balcões e bancadas de granito para análises com instalações de água, luz e gás, refrigerador, autoclave, estufa de cultura, estufa de esterilização, agitador para tubo de ensaio, aparelho de banho-maria com agitação, contadores de colônia, meios de cultura, microscópios de luz, estereomicroscópios, lâminas histológicas, pinças, alças e agulhas, vidraria e reagentes.

#### *6.5.1.7. Laboratório de Química Analítica e Bioquímica*

Utilizado para as atividades práticas das disciplinas de Química Analítica, Bioquímica Geral, Bioquímica dos Alimentos e Bioquímica Ambiental, atende às necessidades de diversos cursos da instituição. O laboratório possui uma equipe composta pelo professor responsável, professores colaboradores, estagiários e monitores, que atuam para o perfeito andamento das disciplinas que fazem uso deste laboratório.

Localizado no Módulo de Laboratórios, sala 15, ocupa uma área de 60 m<sup>2</sup>, possui os seguintes equipamentos: balcões e bancadas de granito para ensaios com instalações de água, luz e gás, capela de exaustão, destilador de água, deionizador de água, aparelhos de banho-maria, lavador de pipetas, dessecador, balanças semi-analíticas, potenciômetro, balança analítica, material para eletroforese, material para cromatografia, fotômetro de chama, condutivímetro, centrífuga, fotocolorímetros, espectrofotômetros, vidraria e reagentes.



#### *6.5.1.8. Laboratório de Química Geral e Inorgânica*

Localizado no Módulo de Laboratórios, sala 13, dispõe de bancadas apropriadas para o manuseio de reagentes utilizados nas aulas práticas e dispõe também de equipamentos de proteção coletivos (chuveiro e lava-olhos). Ocupa uma área de 60m<sup>2</sup>.

Equipamentos e materiais: papel filtro-vários tamanhos, balanças analíticas, geladeira, cronômetros para laboratório, rotavapor, estufa de secagem, agitadores magnéticos com aquecimento, dessecadores, barras magnéticas, banho-maria para balões volumétricos 0<sup>o</sup>-120<sup>o</sup>C, banho-maria 0<sup>o</sup>-150<sup>o</sup>C, banho-maria para tubos de ensaio 0<sup>o</sup>-110<sup>o</sup>C, bomba de vácuo, mantas de aquecimento, espectrofotômetro UV-VIS, capelas de exaustão com pias.

#### *6.5.1.9. Outros locais e laboratórios utilizados pelo curso*

Outros laboratórios são utilizados para aulas práticas de algumas disciplinas:

✓ Laboratório de Biossistemática Animal serve como suporte para disciplinas de Zoologia I e II e atende às pesquisas na área de Ecologia e Taxonomia de Formigas Neotropicais;

✓ Laboratório de Química Orgânica e de Alimentos atende a disciplina de Química Orgânica;

✓ Laboratório de Assessoria Pedagógica é utilizado para as disciplinas de Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia e de Estágio Supervisionado;

✓ Laboratório de Informática, Laboratório Experimental de Apicultura e Laboratório de Animais Silvestres são utilizados para algumas disciplinas de caráter optativo;

✓ Casa de Vegetação é utilizada para a montagem e manutenção de pequenos experimentos que são desenvolvidos durante as aulas de Fisiologia Vegetal, os quais são monitorados pelos alunos e monitores da disciplina. Utilizada também para os experimentos de projetos de pesquisa, nos quais os alunos de Iniciação Científica estão envolvidos.

## 6.6. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus de Itapetinga foi fundada em agosto de 1982, funcionando em um salão do Ginásio Agro-Industrial, juntamente com a diretoria e a secretaria do curso de Zootecnia. Naquela época, atendia somente ao Curso de Zootecnia, contando com um acervo de 240 livros. Atualmente, atende aos cursos de Zootecnia, Pedagogia, Engenharia de Alimentos, Química, Engenharia Ambiental, Ciências Biológicas, Especialização em Meio Ambiente e mestrados em Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Dispõe de mais de 45.000 exemplares de livros e 7.000 exemplares de periódicos, jornais, folhetos, além de um acervo de fitas de vídeo, CD-ROM, DVD's, teses, monografias, dissertações, material de referência e Hemeroteca. A nova sede foi inaugurada em janeiro de 2008, passou a se denominar, Biblioteca Regina Celia Ferreira Silva (BIRCEFS), com 2.860m<sup>2</sup> de área construída, localizada no Campus "Juvino Oliveira".

A equipe da Biblioteca disponibiliza à comunidade universitária (alunos, professores e funcionários) os seguintes serviços:

- **Levantamento bibliográfico**, onde os usuários solicitam, com antecedência de 48 horas, listas do acervo por autor, título ou assunto;
- **Elaboração de fichas catalográficas** de Trabalhos de Conclusão de Curso (Graduação e Pós-Graduação), gratuitamente;
- **Serviço de orientação para elaboração de trabalhos acadêmicos** (serviço agendado e operacionalizado com Rogério D'Paula – Diretor);
- **Boletim da Biblioteca**: Relação de Novas Aquisições, Eventos, Avisos, Notícias e outras informações nos murais internos e externos da Biblioteca, Site da UESB, Interne e via e-mail;
- **Restauração e conservação do acervo** danificado e aplicação de suportes para a promover a conservação dos livros que não estão danificados;
- **Gestão do acervo através do sistema automatizado PERGAUM**, utilizado atualmente pelas maiores e melhores instituições de ensino superior (IES) do país;

- **Empréstimo domiciliar** de livros, periódicos duplicatas, de Materiais Multimeios (Fitas de vídeo), entre outros serviços que objetivam a excelência na prestação de serviços aos usuários;
- **Empréstimo especial**, através do serviço de malote entre as Bibliotecas da Rede UESB, a saber: Biblioteca Central de Vitória da Conquista, Biblioteca Jorge Amado de Jequié e entre a Biblioteca Regina Celia Ferreira Silva de Itapetinga;
- **COMUT** acesso ao serviço de comutação bibliográfica em âmbito nacional;
- **Acesso a Base de Dados da BDTD** - Biblioteca Digital de Dissertações e Teses, através da aprovação do projeto apresentado ao Edital FINEP/IBICT 001/2008, este Banco de Dados contem Dissertações e Teses de diversos países e propicia acesso às publicações eletrônicas dos trabalhos de conclusão dos programas de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) das Bibliotecas parceiras. **Endereço de acesso:** <http://bdtd.uesb.br>
- **Biblioteca Virtual de Medicina Veterinária, Zootecnia e Ciências da Saúde – BVS da USP/ BIREME:** outro projeto apresentado pelo diretor da Biblioteca e aprovado pela Universidade de São Paulo (USP), fruto da parceria e compartilhamento de informações via web, de artigos, projetos e relatórios de pesquisa, eventos, etc. Gerida pela Biblioteca Virginie Buff D'Apice da USP, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). **Endereço de Acesso:** <http://veterinaria.bvs.br>
- **Bib Tur – Visita Guiada na Biblioteca:** acontece desde março de 2008. Esta iniciativa visa aproximar a Biblioteca, a Assessoria de Cultura com a Comunidade interna e externa, os Colegiados dos Cursos da UESB e as diretorias das escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio de Itapetinga e região agendam a visita guiada. No primeiro momento é proferida a palestra no Hall de Exposição da Biblioteca com o tema “O valor da informação na sociedade do conhecimento”, em seguida, efetiva-se a visita guiada pelos setores internos, divulgamos os serviços e produtos da Biblioteca, distribuímos o Folder “Guia do Usuário, Regulamento, Dicas e Informações

Importantes” e por último, os convidados fazem uma visita aos módulos de salas de aula, CPD e módulo de laboratórios;

- **Desenvolve atividades culturais através da Assessoria de Cultura** instalada em sala anexa à Biblioteca, produzindo eventos culturais tais como: Calendário de Eventos Artísticos, Bib Tur visita guiada na Biblioteca e demais dependências da UESB, para os alunos da comunidade interna e externa, mediante agendamento pelos diretores e professores das escolas da rede de ensino público e privada. Cine UESB: Seção de cinema comentada, entre outras iniciativas.

#### **6.6.1. Missão da Biblioteca**

“Selecionar, organizar, disseminar, incentivar e preservar a informação, primando pela agilidade e a excelência na prestação dos serviços, apoiando assim, o ensino, a pesquisa e a extensão, para a construção do conhecimento e formação do profissional-cidadão”.

#### **6.6.2. Bibliotecários**

Prof. Rogério Pinto de Paula – CRB 1746 – 6ª Reg. – Diretor da Biblioteca e Assessor de Cultura e Extensão

Cláudia Aparecida de Souza – CRB 1014- 5ª Reg. – Coord. de Processamento Técnico - CPT

Adalice Gustavo da Silva – CRB 535 – 5ª Reg. – Coord. de Aquisição e Desenvolvimento do Acervo – CADA

#### **6.6.3. Acervo**

O acervo da Biblioteca de Itapetinga é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, multimeios, mapas, obras históricas e outros materiais especiais. Sua cobertura temática atende as áreas de ensino, pesquisa e extensão, bem como a formação sociocultural da comunidade usuária, além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais.

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico segue as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente e discente com base nas referências bibliográficas indicadas no Projeto Pedagógico de Curso. Anualmente, são feitos investimentos na Biblioteca, com base entre 3 a 5% da renda líquida, procurando atender as necessidades decorrentes da oferta de novos cursos e o crescimento de usuários.

A Biblioteca Setorial do Campus “Juvino Oliveira” está aberta à comunidade universitária e à comunidade em geral durante o horário de funcionamento do Campus:

- De 2ª a 6ª feira, das 07h30min às 22h30min.
- Sábado: das 8h às 16h

## **6.7. RECURSOS DE INFORMÁTICA**

O Campus de Itapetinga conta um infra-estrutura de informática adequada à demanda com 267 computadores, 52 impressoras e 5 scanners. Todos os computadores instalados no Campus estão ligados à rede, a qual possui 2 Mb para o Campus e 1 Mb para a Praça Primavera.

São disponibilizadas uma sala de usuário para alunos com 18 computadores, uma sala para professores com computadores e wireless e duas salas de aula com 20 computadores cada (uma está em fase de implantação). Além disso, todos os setores administrativos e laboratórios contam com computadores instalados na rede.

## **7. O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS DE ITAPETINGA**

### **7.1. ATO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi criado em 2004, com o ingresso da primeira turma no segundo período letivo de 2005 (Anexo II).

## 7.2. HISTÓRICO

Desde que foi implantado em 1982, o Campus de Itapetinga vem experimentando considerável crescimento com a criação de novos cursos e construção do Campus Juvino Oliveira, em uma área de mais 50 ha, onde estão em funcionamento as diversas instalações zootécnicas necessárias ao curso de Zootecnia e, ainda, os módulos de laboratório, biblioteca, salas de aula e de administração acadêmica.

O visível crescimento é resultado do esforço conjunto da comunidade universitária que sempre buscou, e sempre tem buscado as condições adequadas para o desenvolvimento das práticas de ensino, da pesquisa e da extensão. A implantação dos cursos de Pedagogia, Engenharia de Alimentos, Química e Engenharia Ambiental, assim como o de Ciências Biológicas, ao lado do curso de Zootecnia, trouxe mudanças diretas para Itapetinga. Diariamente, circulam pela cidade 1.001 estudantes da UESB, muitos deles vindos de outras cidades ou estados. O mais importante é que a expansão do ensino superior na cidade tem favorecido a instalação de culturas diversas na Região Econômica de Itapetinga, antes voltada para a monocultura da pecuária. Além disso, está contribuindo, através da implantação do curso de Pedagogia e, mais recentemente, dos cursos de licenciatura em Química e em Ciências Biológicas, para a qualidade do ensino básico.

Depois do curso de Zootecnia, o outro curso implantado no campus de Itapetinga foi o de Pedagogia, diversificando um pouco a área de atuação da UESB nessa região. A aceitação do novo curso junto à comunidade regional foi excelente, sendo grande a procura pelo vestibular. Os cursos mais recentes, como Engenharia Ambiental, Licenciatura em Química e em Ciências Biológicas, apesar de ainda estarem em período de crescimento, são vistos pela comunidade acadêmica como um grande suporte para o futuro e atraem diversos estudantes durante o período de vestibular.

A implantação do curso de Ciências Biológicas no campus de Itapetinga gerou expectativa na população, uma vez que, segundo dados fornecidos pela DIREC/14, que tem sob sua jurisdição, 13 municípios da microrregião de Itapetinga, apontam para um crescimento significativo na expansão de vagas

no que tange ao ensino que envolve as disciplinas de Ciências (ensino fundamental) e de Biologia (ensino médio). Em 2002, quando a criação do curso de Ciências Biológicas no campus de Itapetinga começou a ser idealizada, um diagnóstico realizado pela DIREC verificou a inexistência de professores com graduação em Ciências Biológicas atuando (DIREC-14/2002) e até o momento, foram identificados poucos profissionais na área. Tais informações evidenciam a importância de manutenção do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no campus de Itapetinga, visando atender a carência dos referidos profissionais na região.

É importante salientar que no ano de 1987 foi realizado vestibular para o curso de Ciências - Habilitação em Biologia (40 vagas), no Campus de Itapetinga, com 351 inscritos. Contudo, o referido curso foi indeferido pelo Conselho Estadual de Educação, mesmo com aprovados no vestibular. Nessa época, já se vislumbrava a aprovação de um curso que aproveitaria algumas disciplinas do curso de Zootecnia, o único do campus, e a contratação de professores de áreas afins, fortalecendo assim, a pesquisa e a extensão no campus. Hoje, com os cursos de Pedagogia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental e Licenciatura em Química se consolidando, vimos que o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é mais um alicerce para o crescimento do campus e da microrregião de Itapetinga, no ensino, pesquisa e extensão.

Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas foi autorizado no campus de Vitória da Conquista conforme Resolução CONSEPE 51/98 publicado no D.O 01/06/99 com 40 (quarenta) vagas anuais, e no campus de Jequié, conforme Resolução CONSEPE 50/98, sendo 50 (cinquenta) vagas anuais, distribuídas em 20(vinte) vagas no turno matutino e 30 (trinta) no turno noturno para Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Para o campus de Itapetinga, conforme Resolução CONSEPE 75/2004 são disponibilizadas 20 vagas anuais, para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em período noturno e que vem se destacando no número de concorrentes nos vestibulares do campus desde sua criação em 2005, sendo sempre um dos cursos do campus com maior número de candidatos/vaga (Tabela 7).

**Tabela 7.** Número de vagas, total de inscritos e candidatos por vaga do vestibular dos cursos de graduação campus de Itapetinga da UESB, nos anos de 2006 a 2009.

Curso	Ano	Vagas				Candidatos/vaga			
		2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
<b>Licenciatura em Ciências Biológicas</b>		20	20	20	20	6,85	9,15	7,75	7,1
<b>Engenharia Ambiental</b>		30	30	30	30	8,73	6,3	9,07	8,73
<b>Engenharia de Alimentos</b>		40	40	40	40	4,78	5,35	4,35	5,05
<b>Licenciatura em Química</b>		20	20	20	20	3,7	3,85	3,05	3,0
<b>Pedagogia (diurno)</b>		40	40	40	40	4,4	4,72	3,4	3,82
<b>Pedagogia (noturno)</b>		40	40	40	40	3,08	5,55	-	1,68
<b>Zootecnia (I Semestre)</b>		40	40	35	35	3,4	5,23	4,34	3,0
<b>Zootecnia (II semestre)</b>		40	40	-	35	7,47	3,13	-	1,31

Fonte: Home Page UESB.

### **7.3. IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A MICRORREGIÃO DE ITAPETINGA**

O município de Itapetinga possui poucos profissionais Licenciados em Ciências Biológicas lecionando nas escolas públicas e privadas da região. As disciplinas de Ciências e Biologia, do ensino fundamental e médio, em sua maioria são ministradas por profissionais formados em outros cursos, como Zootecnia e Agronomia, bem como por profissionais sem diploma de ensino superior.

Além de o curso ser um dos mais concorridos do campus pelos vestibulandos e que em sua maioria são compostos por estudantes da própria



microregião de Itapetinga, a Semana de Biologia realizada pelo colegiado do curso do campus é um evento esperado e procurado pela comunidade da região.

Os alunos e professores do curso são também constantemente convidados para participar de eventos relacionados ao Meio Ambiente realizados pela Prefeitura local, o que demonstra a importante inserção do curso na comunidade da região.

## **7.4. ESTRUTURA DO CURSO**

### **7.4.1. Objetivo e perfil profissional**

No contexto atual, o sistema educacional deve preparar profissionais mais reflexivos e capazes de enfrentar as mudanças no mercado de trabalho. Isso exige um profissional eclético, ético e pesquisador, capaz de pensar globalmente e agir localmente. Assim, o Licenciado em Ciências Biológicas deverá ser detentor de adequada fundamentação teórica como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como da sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem, de forma a construir junto aos seus educandos uma visão sistêmica do Universo, na qual os aspectos biológicos, físicos e químicos serão discutidos dentro de um contexto social, ambiental, econômico e ético.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas objetivou formar profissionais com sólidos princípios teórico-práticos da educação e com domínio dos aspectos fundamentais que definem a especificidade das ciências, de uma forma contextualizada, globalística e crítica.

Nesse contexto, tal profissional deve:

1. Ser dotado de conhecimentos técnico-científicos como base para a compreensão dos diversos fenômenos naturais e de questões a ele relacionados;

2. Desenvolver a visão crítica da realidade sócio-educacional, com domínio das ciências e do saber específico, para o exercício do trabalho pedagógico;
3. Ser capacitado para a condução do processo ensino-aprendizagem em instituições de ensino formal e não formal;
4. Realizar com autonomia, criatividade, competência técnica e compromisso social, o trabalho pedagógico no campo da educação;
5. Dominar conhecimentos envolvendo contexto, fundamentos, organização e a prática pedagógica;
6. Aplicar a metodologia científica na condução de projetos de iniciação científica no campo de sua formação;
7. Participar da equipe de planejamento e implantação de ações em nível de sistema educacional, referentes ao seu campo de formação;
8. Promover estudos diagnósticos e avaliativos referentes a problemas concernentes às necessidades e características do ensino em ciências e biologia;
9. Atuar com qualidade e responsabilidade tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas e como agente transformador da realidade presente, na busca da melhoria da qualidade de vida, através de um modelo de desenvolvimento menos predatório; e
10. Comprometer-se com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

#### **7.4.2. Campo de Atuação**

O curso de graduação de Biologia no Brasil teve origem na fundação da Universidade de São Paulo pelo Governo do Estado de São Paulo, em 1934, que criou o curso de História Natural no elenco dos cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1957, deu-se a criação do curso de Geologia (Geociências) desmembrando-se da História Natural. Em 1963, a Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação (SESu/MEC) instituiu o curso de Ciências Biológicas com Licenciatura e Bacharelado.

A regulamentação da profissão de Biólogo e a criação dos Conselhos Federal e dos Regionais de Biologia deu-se com a assinatura presidencial da

Lei nº 6.684, em 3 de setembro de 1979. O Conselho Federal foi instalado em 1983 e os cinco Conselhos Regionais em 1987.

Os formandos em Licenciatura Plena recebem o grau de Licenciados em Ciências Biológicas mediante colação de grau, capacitando-os tanto para o magistério quanto para a pesquisa, não existindo uma dicotomização entre docência e pesquisa, mas uma interlocução estreita, através do qual, uma formação imbrica-se na outra, para assegurar a constituição do "professor-pesquisador".

Dessa forma, o licenciado em Ciências Biológicas poderá atuar no campo do ensino básico (Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002 e Parecer CNE/CES 1301/2001) e em uma das áreas ou sub-áreas da Biologia no ensino superior. No campo dos estudos, da pesquisa e da prestação de serviços, através de pós-graduação ou experiência comprovada nas áreas de: Genética; Ciências Morfológicas; Botânica e Zoologia (Morfoanatomia, Sistemática e Fisiologia de Animais e Vegetais); Ecologia; Microbiologia; Paisagismo; Administração de Parques, Museus, Jardins Botânicos, Herbários, Jardins Zoológicos; Paleontologia; Paleobiogeografia; Biogeografia; Oceanografia Biológica; Oceanologia Biológica; Biologia Marinha; Fisiologia Geral; Fisiologia Humana; Fisiopatologia Animal e Vegetal; Parasitologia Humana; Bioquímica; Biofísica; Matemática aplicada à Biologia; Bioestatística; Biologia Quantitativa; Análises Clínicas; Educação Ambiental; Ecoturismo; Avaliação de Impacto Ambiental; Ecotecnologia; de Sensoriamento Remoto; Biotecnologia; Sociobiologia; Aerofotogrametria; Biologia dos Solos; Bioclimatologia; Foto Interpretação; Informática Aplicada à Biologia; Inventário e Avaliação de Patrimônio Natural; Bioespeleologia; Criobiologia; Biologia Areo-Espacial; Radiobiologia; Ensaio Radionizantes; Rádio Imunoensaios; Tecnologia Bionuclear; Ecotoxicologia; Hidroponia; Auditoria (Auditagem) Ambiental; Biotério; Cultura de Tecidos e Controle de Vetores (*publicado em 13/09/96 – Diário Oficial da União, seção 1 p. 18248 e 18249*), e na área de Educação.

## 7.5. Estrutura Curricular Vigente

Curso criado pela resolução do CONSEPE 075/2004

Currículo: 2990 horas (Resoluções CNE/CP 2, de 19/02/02, CNE/CES 7, de 11 de março de 2002 e Parecer CNE/CES 1301/2001 )

Ingresso: Vestibular, transferência ou outras modalidades previstas em lei

Vagas: 20 (vinte)

Turno: Noturno (2ª a 6ª feira) e aos Sábados (diurno)

Turma: 01 (uma) turma por ano, em sistema de crédito semestral.

Entrada: Segundo Semestre

Prazo para conclusão: 04 anos (normal): 08 semestres

06 anos (máximo):12 semestres

A grade curricular é composta por matérias de prática como componente curricular, estágio curricular supervisionado, conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e atividades acadêmico-científico-cultural (Tabela 8).

**Tabela 8.** Matérias que compõem o curso, com suas respectivas cargas horárias.

<b>MATÉRIAS</b>	<b>CH</b>
Práticas como componente curricular	450
Estagio Curricular Supervisionado	420
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	1.920
Atividades Acadêmico-científico-cultural	200
<b>TOTAL</b>	<b>2.990</b>

### 7.5.1. Práticas como componente curricular

As disciplinas elencadas como práticas como componente curricular (Tabela 9) propiciam o momento de atuação do discente e da expressão da teoria, possibilitando recortes de sua própria experiência de trabalho, levando a uma reflexão sobre o seu papel enquanto futuro educador e das relações sócio-econômicas e ambientais, diante de cada realidade encontrada.

**Tabela 9.** Disciplinas elencadas como Práticas como componente curricular.

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação</b>
Saúde e Educação	60	3
Psicologia da Educação	75	4
Didática	75	4
Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento	45	2
Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia	45	2
Estudo dos Ecossistemas e a Educação	60	3
Monografia I	45	2
Monografia II	45	2
<b>Total</b>	<b>450</b>	<b>22</b>

### **7.5.2. Estágio Curricular Supervisionado**

Tem por objetivo integrar teoria e prática através da vivência de experiências o mais próximo possível das situações reais, não apenas como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, mas sim, assumindo uma função prática, dinâmica, profissional e produtora, levando à troca de serviços e possibilitando aberturas para novas mudanças (Tabela 10).

**Tabela 10.** Disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado.

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação</b>
Estágio Supervisionado em Ciências I	90	5
Estágio Supervisionado em Ciências II	120	6
Estágio Supervisionado em Biologia I	90	5
Estágio Supervisionado em Biologia II	120	6
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>22</b>

### **7.5.3. Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural**

Propiciam a obtenção de um saber profissional, crítico e competente, valendo-se de conhecimentos e de experiências contextualizadas, relacionadas às áreas de conhecimento que serão objeto da atividade docente (Tabela 11 e 12).

**Tabela 11.** Disciplinas obrigatórias do conteúdo curricular de natureza científico-cultural.

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação</b>
Biologia Celular	60	3
Biologia Evolutiva	60	3
Biologia Molecular	60	3
Biofísica	60	3
Histologia e Embriologia Animal	60	3
Genética Geral	60	3
Microbiologia	60	3
Anatomia Vegetal	60	3
Fisiologia Vegetal	60	3
Organografia Vegetal	60	3
Sistemática Vegetal	75	4
Zoologia I	60	3
Zoologia II	60	3
Zoologia III	60	3
Zoologia IV	60	3
Fisiologia Animal Comparada	60	3
Anatomia e Fisiologia Humana	60	3
Ecologia I	60	3
Conservação de Recursos Naturais e Legislação	60	3
Bases Químicas para Ciências Biológicas	60	3
Química Orgânica	60	3
Bioquímica	60	3
Física para Ciências Biológicas	60	3
Matemática para Ciências Biológicas	45	2
Bioestatística	60	3
Geologia e Paleontologia	60	3
História e Filosofia da Ciência	45	2
Metodologia da Pesquisa Científica	45	2
Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos	45	2
Política e Gestão Educacional	30	1
Ética e Cidadania	30	1
<b>Total</b>	<b>1.755</b>	<b>86</b>

**Tabela 12.** Disciplinas optativas do Conteúdo curricular de natureza científico-cultural.

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação</b>
Recursos Tecnológicos e Educação	60	3
Relações Humanas	45	2
Antropologia da Educação	60	3
Educação no Meio Rural	60	3
Educação de Jovens e Adultos	60	3
Currículos e Programas	60	3
Animais Silvestres e Biotério	60	3
Apicultura e Meio Ambiente	60	3
Etologia	45	2
Fundamento de Meteorologia e Climatologia	60	3
Conservação de Ecossistemas Aquáticos e de sua Biodiversidade	60	3
Gerenciamento de Resíduos sólidos	60	3
Bioquímica ambiental	60	3

#### **7.5.4. Atividades Acadêmico-científico-cultural**

Essas atividades oportunizam e ao mesmo tempo estimulam o discente a participar de atividades extra-curriculares, objetivando o enriquecimento e a personalização de sua formação. As atividades serão comprovadas através de participações em congressos, simpósios, seminários, atividades de pesquisa e extensão, apresentações, exposições, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problemas, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de aprendizado e ensino. Devendo ser comprovadas através dos respectivos certificados.

#### **7.5.5. Disciplinas por Semestre**

As disciplinas estão distribuídas semestralmente, computando uma carga horária de 300 a 375 horas por semestre (Quadro 3).

**Quadro 3.** Distribuição das disciplinas nos oito semestres do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com suas cargas horárias totais (CH), créditos teóricos (T), práticos (P) e de estágio (E) e pré-requisitos.

I SEMESTRE (CH 360 - CRED 17)				
CODIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO (T.P.E)	PRÉ-REQUISITO
DEBI 197	Bases Químicas para Ciências Biológicas	60	(2.1.0)	-
DEBI 198	Biologia Celular	60	(2.1.0)	-
DEBI 200	Física para Ciências Biológicas	60	(2.1.0)	-
DEBI 196	Historia e Filosofia da Ciência	45	(1.1.0)	-
DEBI 202	Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos	45	(1.1.0)	-
DEBI 199	Matemática para Ciências Biológicas	45	(1.1.0)	-
DEBI 201	Metodologia da Pesquisa Científica	45	(1.1.0)	-

II SEMESTRE (CH 375 - CRED 19)				
CODIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO (T.P.E)	PRÉ-REQUISITO
DEBI 211	Biofísica	60	(2.1.0)	DEBI 200
DEBI 210	Ecologia I	60	(2.1.0)	-
DEBI 209	Histologia e Embriologia Animal	60	(2.1.0)	DEBI 198
DEBI 203	Psicologia da Educação	75	(3.1.0)	-
DEBI 154	Química Orgânica	60	(2.1.0)	DEBI 197
DEBI 212	Zoologia I	60	(2.1.0)	-

III SEMESTRE (CH 375 - CRED 19)				
CODIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO (T.P.E)	PRÉ-REQUISITO
DEBI 216	Anatomia Vegetal	60	(2.1.0)	DEBI 209
DEBI 214	Bioestatística	60	(2.1.0)	DEBI 199
DEBI 047	Bioquímica	60	(2.1.0)	DEBI 154
DEBI 213	Didática	75	(3.1.0)	DEBI 203
DEBI 215	Estudos dos Ecossistemas e a Educação	60	(2.1.0)	DEBI 210
DEBI 217	Zoologia II	60	(2.1.0)	DEBI 202

continua...



...continuação

IV SEMESTRE (CH 345 - CRED 17)				
<b>CODIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO (T.P.E)</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
DEBI 219	Anatomia e Fisiologia Humana	60	(2.1.0)	DEBI 209
DEBI 300	Genética Geral	60	(2.1.0)	DEBI 198
DEBI 218	Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia	45	(1.1.0)	-
DEBI 221	Organografia Vegetal	60	(2.1.0)	DEBI 216
DEBI 220	Saúde e Educação	60	(2.1.0)	
DEBI 222	Zoologia III	60	(2.1.0)	DEBI 217

V SEMESTRE (CH 360 - CRED 17)				
<b>CODIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO (T.P.E)</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
DEBI 224	Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento	45	(1.1.0)	-
DEBI 223	Estágio Supervisionado em Ciências I	90	(1.1.1)	DEBI 213
DEBI 226	Geologia e Paleontologia	60	(2.1.0)	-
DEBI 225	Política e Gestão Educacional	30	(2.0.0)	-
DEBI 227	Sistemática Vegetal	75	(3.1.0)	DEBI 221
DEBI 228	Zoologia IV	60	(2.1.0)	DEBI 222

VI SEMESTRE (CH 360 - CRED 15)				
<b>CODIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO (T.P.E)</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
DEBI 230	Biologia Evolutiva	60	(2.1.0)	DEBI 300
DEBI 231	Conservação dos Recursos Naturais e Legislação	60	(2.1.0)	DEBI 215
DEBI 229	Estágio Supervisionado em Ciências II	120	(0.1.2)	DEBI 233
DEBI 232	Fisiologia Vegetal	60	(2.1.0)	DEBI 047, 216
DEBI 107	Microbiologia	60	(2.1.0)	DEBI 198

continua...

...continuação

VII SEMESTRE (CH 315 - CRED 14)				
CODIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO (T.P.E)	PRÉ-REQUISITO
DEBI 204	Biologia Evolutiva Molecular	60	(2.1.0)	DEBI 047, 300
DEBI 234	Fisiologia Animal e Comparada	60	(2.1.0)	DEBI 047, 211, 228
DEBI 233	Estágio Supervisionado em Biologia I	90	(1.1.1)	DEBI 213
DEBI 235	Monografia I	45	(1.1.0)	Vide Obs.*
	Optativa I	60	(2.1.0)	-

\*Obs.: Pré-requisito Monografia I: ter cursado no mínimo de 70% das disciplinas do curso.

VIII SEMESTRE (CH 300 - CRED 12)				
CODIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO (T.P.E)	PRÉ-REQUISITO
DEBI 237	Estágio Supervisionado em Biologia II	120	(0.1.2)	DEBI 233
DEBI 238	Ética e Cidadania	30	(2.0.0)	-
DEBI 236	Monografia II	45	(1.1.1)	DEBI 235
	Optativa II	60	(2.1.0)	-
	Optativa III	45	(1.1.0)	-

OPTATIVAS (CH 165 - CRED 08)				
CODIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO (T.P.E)	PRÉ-REQUISITO
DTRA 406	Animais Silvestres e Biotério	60	(2.1.0)	-
DEBI 126	Antropologia Cultural (2)	60	(2.1.0)	-
DTRA 002	Apicultura e Meio Ambiente	60	(2.1.0)	-
DEBI 063	Bioquímica Ambiental	60	(2.1.0)	-
DEBI 241	Conservação de Ecossistemas Aquáticos e de sua Biodiversidade	60	(2.1.0)	-
DEBI 308	Currículos e Programas	60	(2.1.0)	-
DEBI 311	Educação de Jovens e Adultos	60	(2.1.0)	-
DEBI 313	Educação no Meio Rural	60	(2.1.0)	-
DEBI 244	Etologia	45	(1.1.0)	-
DEBI 246	Fundamentos de Meteorologia e Climatologia (2)	60	(2.1.0)	-
DEBI 247	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	60	(2.1.0)	-
DEBI 248	Relações Humanas	45	(1.1.0)	-
DEBI 408	Recursos Tecnológicos e Educação	60	(2.1.0)	-
DEBI 115	Introdução à Ciência da Computação	60	(2.1.0)	-

Fonte: Home Page da UESB.

## 7.6. Ementário

DISCIPLINA				
ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA				
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Histologia e Embriologia Animal
EMENTA				
Estudo da anatomia e da fisiologia dos órgãos e sistemas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AIRES, Margarida de Mello. <b>Fisiologia</b> . 2. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1999. 933 p.				
BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. <b>Fisiologia</b> . 3. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1996. 988 p.				
BURTON, Alan C. <b>Fisiologia e biofísica da circulação</b> . 2. ed. Guanabara Koogan, 1977. 257 p.				
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos</b> . São Paulo: Atheneu, 2000. 493 p.				
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana básica</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 184 p.				
GUYTON, Arthur C. <b>Neurociência básica: anatomia e fisiologia</b> . 2. ed. Guanabara Koogan, 1991. 345 p.				
GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia Humana</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564 p.				
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 10. ed. Guanabara Koogan, 2002. 1.014p.				
SADAVA, D.; HELLER, H.C.; DRIANS, G.H.; PURVES, W.K. ; HILLIS, D.M. <b>Vida : A ciência da Biologia</b> . 8 ed. V. 3, São Paulo: Artmed, 2009. 1252 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ROMERO, M.B.R. <b>Fundamentos de Neurofisiologia Comparada</b> . Ed. Holos LTDA, Ribeirão Preto, SP. 2000. 170 p.				
De LULIIS, G.; PULERA, D. <b>The dissection of vertebrates</b> . Academic Press. California, 2007.				

## DISCIPLINA

### ANATOMIA VEGETAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Biologia Celular

### EMENTA

Estrutura histológica das plantas com sementes: sistema dérmico, sistema fundamental, sistema vascular. Meristemas apicais e laterais. Estrutura anatômica dos órgãos vegetativos e reprodutivos de representantes dos grandes grupos das plantas vasculares.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2006. 438p.

CUTTER, E. G. **Anatomia Vegetal**: Parte I – Células e Tecidos. 2 ed. São Paulo: Roca, 1986.

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Blucher, 1974.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VANNUCCI, A. L.; REZENDE, M. H. **Anatomia Vegetal**: Noções básicas. Goiânia: Edição do Autor, 2003. 190p.

**DISCIPLINA****BASES QUÍMICAS PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Estrutura, nomenclatura e propriedades de compostos inorgânicos pertencentes as principais funções químicas. Soluções. Equilíbrio químico. Ionização de ácidos e bases - enfoque protônico. pH. Sistema de Tampão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRADY, J. e., HUMISTON, G. E. Química Geral. Rio de Janeiro Ed. LTC. 1981

ATKINS, P.; & Jones L. Princípios de Química- Questionando a vida Moderna e o Meio Ambiente, Porto Alegre, Ed. BOOKMAN, 2001.

RUSSEL, J. B., - Química Geral, São Paulo, Ed. Mc Graw-Hill, 1981

COTTON, F. Albert e GEOFFREY, W. - Química Inorgânica. LTC. Rio de Janeiro, 1978

OHLWEILER, Otto Alcides- Introdução a Química Inorgânica. Ed. Globo, Porto Alegre. 1967

MAHAN, B. M. & MYERS, R. J., in: Química- Um curso Universitário. 4ª. Ed. São Paulo. Ed. Edgar Blucher, 1993

BUENO, Willie A. et al. Química Geral. São Paulo. Mc Graw-Hill do Brasil, 1978

**DISCIPLINA**  
**BIOESTATÍSTICA**

<b>CARGA HORÁRIA</b> <b>SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Matemática para Ciências Biológicas

**EMENTA**

Natureza e fundamentos do método estatística. Noções de probabilidade. Principais modelos discretos e contínuos. Ajustamento de modelos probabilísticos. Noções de amostragem e estimação. Noções de testes de hipóteses. Análise de variância. Classificação simples. Correlação e regressão linear. Noções sobre experimentos e levantamentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, Lauro Sodré Viveiros de. Exercícios de estatística. 12. ed. Rio de Janeiro Científica, 1978. 243 p.

BLACKWELL, David. Estatística básica. São Paulo: Editora da USP, 1975. McGraw-Hill, 143 p.

BRUGNEROTTO, Maria Ivete Barros. SAS para técnicas básicas de estatística. CEPLAC, 1987. 161 p.

BRUGNEROTTO, Maria Ivete Barros. SAS para técnicas básicas de estatística. CEPLAC, 1987. 161 p.

CABALLERO, Wilfredo. Introduccion a la estadística. San José: Editorial IICA, 1985. 289 p.

CASTRO, Lauro Sodré Viveiros de. Pontos de estatística. 17. ed. Científica, 1975. 261 p.

COSTA, Sérgio Francisco. Introdução ilustrada à estatística: com muito humor. 2. ed. São Paulo: HARBRA, 1992. 303 p.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1980. 286 p.

GOMES, Pimentel. Curso de estatística experimental. 10. ed. Nobel, 1982. 430p.

GOMES, Pimentel. Curso de estatística experimental. 10. ed. Nobel, 1982. 430p.

VIEIRA, Sonia. Estatística experimental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 185 p.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 2. ed. [S.l.] Campus, 1991. 94 p.

## DISCIPLINA

### BIOFÍSICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Física para Ciências Biológicas

### EMENTA

Métodos físicos de análise de substâncias e estruturas biológicas. A base física dos processos biológicos. Eletrobiologia. Física da membrana plasmática.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURTON, Alan C. **Fisiologia e biofísica da circulação**. 2. ed. Guanabara Koogan, 1977. 257 p.

OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. Ed. Harbra LTDA. São Paulo, 1986. 490 p.

HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. Ed. Atheneu, São Paulo, 199. 400 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRAIA, J.; RIBEIRO, M.; OLIVEIRA, J.A.; PACHECO, S. **Introdução à Biofísica**. Ed. UFV, Viçosa, MG, 1998. 174 p.

## DISCIPLINA

### BIOLOGIA CELULAR

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Não tem

### EMENTA

Origem da Vida. Célula: Organização estrutural das células Procariontes e Eucariontes. Organização Físico-Química da Célula. Organização e função da superfície celular. Sistema de endomembranas. Organelas transdutoras de Energia. Estrutura citoesquelética. Estrutura de maquinaria de síntese protéica. Núcleo. Cromatina e os cromossomos. Ciclo celular: Mitose, Meiose.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. **Biologia Molecular da Célula**. 3 ed. Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1997. 1294 p.

De ROBERTIS, E.D.P., De ROBERTIS JR. E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307 p.

GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. L. **Histologia Comparada**. São Paulo: Rocca, 1998.

GUYTON, A C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1037 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 6 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 300 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 487p



## DISCIPLINA

### BIOLOGIA EVOLUTIVA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Genética Geral

### EMENTA

Origem e impacto do pensamento evolutivo. A teoria sintética da evolução. As fontes de variabilidade genética. Seleção natural. Estrutura populacional e deriva genética. Isolamento reprodutivo e especiação. Meio ambiente e adaptação. As grandes linhas da evolução.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARWIN, Charles Robert. **A origem das espécies**. São Paulo: Hemus, 1981. 471 p. Ex.: 5.

FUTUYAMA, D. J., **Biologia Evolutiva**. 2ª Edição Editora Sociedade Brasileira de Genética. 2002.

GRIFFITHS, A.J.F., MILLER, J.H., SUZUKI, D. T., LEWONTIN, R.C., GELBART, W. C., WESSLER, S.R. **Introdução à Genética**. 8ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

RIDLEY, Mark. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 752 p.

STEARNS, Stephen C.; HOEKSTRA, Rolf F.; BLLUM, Max. **Evolução: uma introdução**. São Paulo: Atheneu, 2003. 379 p.

## DISCIPLINA

### BIOLOGIA MOLECULAR

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Bioquímica e Genética Geral

### EMENTA

Estrutura e função dos ácidos nucleicos. Replicação, transcrição e tradução da informação genética. Organização do genoma de vírus, procariontes e eucariontes. Regulação genética. Mutação gênica. Noções de Engenharia Genética. Tópicos atuais de biologia molecular.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce; VANZ, Ana Letícia de Souza. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE ROBERTIS, Eduardo M.F. , 1947; HIB, Jose. **Bases da biologia celular e molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.

GRIFFITHS, A.J.F., MILLER, J.H., SUZUKI, D. T., LEWONTIN, R.C., GELBART, W. C., WESSLER, S.R. **Introdução à Genética**. 8ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 270p.

SAMBROOK J, RUSSELL DW. **Molecular Cloning - A Laboratory Manual** - 3 ed.

ZAHA A. **Biologia molecular básica**. Editora Mercado Aberto, 2001.

## DISCIPLINA

### BIOQUÍMICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Química Orgânica

### EMENTA

Estrutura, Propriedades e metabolismo de aminoácidos e proteínas. Estrutura, propriedades e metabolismo dos carboidratos. Estrutura, propriedades e metabolismo dos lipídeos. Estrutura e propriedades dos nucleotídeos e ácidos nucléicos. Enzimas. Vitaminas. Inter-relação e regulação metabólica. Noções de Hormônio.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M. **Princípios de bioquímica**. 3ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 839p.

VOET, D., VOET, J.G. **Bioquímica**. 3ed. São Paulo: Artmed, 2006. 1596p.

STRYER, L. **Bioquímica**. 4ed. Rio de Janeiro: Reverte, 1996. 881p.

CONN, E.E., STUMPF, P.K. **Introdução à Bioquímica**. 1ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1984. 524p.

CHAMP, P. C. HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada**. 2ed. Porto alegre: Artmed, 2002. 446p.

CISTENAS, J. R., VARGA, J., MONTE, O. **Fundamentos de bioquímica**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360p.

MONTGOMERY, R., CONWAY, T.W., SPECTOR, A.A. **Bioquímica: uma abordagem por casos**. 5ed. São Paulo: Arte Medica, 1994. 477p.

MURRAY, R.K., GRANNER D.K., MAYES, P.A., RODWELL, V.W. **Harper: Bioquímica Ilustrada**. 26ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 641p.

PELLEY, J.W. **Bioquímica**. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 218p.

REMIÃO, J.O.R., SIQUEIRA, A.J.S., AZEVEDO, A.M.P. **Bioquímica: Guia de Aulas Práticas**. 1ed. Porto Alegre: Suliani, 2003. 214p.

VIEIRA, E.C., GUAZZINELLI, G. MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 360p.

**Periódicos on-line e sites indicados para consulta e leitura complementar,**

---

**disponível em:**

- Excelente Revista eletrônica da Química da UFSC: <http://www.qmc.ufsc.br/>
  - Página da Universidade de Brasília <http://www.bioq.unb.br/>
  - Página da Universidade federal de Pernambuco  
[www.ufpe.br/projeto\\_biologico/](http://www.ufpe.br/projeto_biologico/)
  - Biotecnologia Ciência e Desenvolvimento <http://biotecnologia.uol.com.br/>
  - Ciência Hoje on line <http://www2.uol.com.br/cienciahoje/>
  - Jornal da Ciência <http://www.sbpcnet.org.br/publicacoes/jce-mail.htm>
  - Scientific American Brasil <http://www2.uol.com.br/sciam/>
  - Scientific electronic library online <http://www.scielo.br/>
  - Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq)  
<http://www.sbbq.org.br/>
  - BIOCARTA: Mapas metabólicos <http://www.biocarta.com/genes/index.asp>
  - ENZIMAS: Regras de nomenclatura da International Union of Biochemistry and Molecular Biology
  - IUBMB <http://www.iubmb.unibe.ch/>
  - ExPASy: Site com vários links e ferramentas interessantes  
<http://us.expasy.org/>
  - O portal de bioquímica portuguesa <http://www.bioquimica.online.pt/>
  - Revista Eletrônica de Ciências USP São Carlos  
<http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/index.html>
  - [Biochemical Journal On-line](http://www.bjchem.org/)
  - Jornal da Ciência <http://www.sbpcnet.org.br/publicacoes/jce-mail.htm>
  - Folha online/ciência: <http://www.folha.uol.com.br/>
  - Links para os melhores sites de Química, notícias e eventos interessantes. Sem perder de vista temas como Educação e a Ciência. <http://www.pontotriplo.org/>
-

## DISCIPLINA

### CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E LEGISLAÇÃO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Estudo dos Ecossistemas e a Educação

### EMENTA

Conceitos básicos e análise da Filosofia conservacionista. Relações entre conservação, desenvolvimento e economia. Conservação do ambiente natural: solo e água, recursos genéticos, áreas silvestres. Recuperação de áreas degradadas. Histórico e evolução da legislação Ambiental. Legislação básica: federal, estadual e municipal. Tramite e prática legal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Begon, M., Harper, J. L., & Townsend, C. R. 2006. **Ecology: individuals, populations and communities**. Blackwell Science.

Garay, I. & Dias, B. 2001. **Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais: Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento**. Editora Vozes. Petrópolis.

Kageyama, P., Oliveira, R. E., Moraes, L. F. D., Engel, V. L. & Gandara, F. B. 2003. **Restauração Ecológica de Ecossistemas naturais**. Botucatu: Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas Florestais.

Leal, L., Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. 2003. **Ecologia e conservação da Caatinga**, Editora Universitária UFPE, Recife.

Morsello, C. 2001. **Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo**. Annablume: Fapesp. São Paulo.

Primack, R. B. & Rodrigues, E. 2002. **Biologia da Conservação**. Vida, Londrina.

Ricklefs, R. E. 2003. **A economia da natureza**. 5 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Tauk, S. M. 1991. **Análise Ambiental: Uma visão multidisciplinar**. Editora Unesp. São Paulo.

Townsend, Begon & Harper. 2006. **Fundamentos em ecologia**. Editora Artmed.

Wilson, E. O. 1997. **Biodiversidade**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

## DISCIPLINA

### DIDÁTICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
75 horas	3	1	0	Psicologia da Educação

### EMENTA

Abordará questões relacionadas ao planejamento e avaliação no ensino de ciência e biologia, trazendo para a discussão a importância da contextualização e da compreensão das diferentes propostas de ensino-aprendizagem, caracterizando o posicionamento teórico-prático através da elaboração e aplicação de propostas pedagógicas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etinografia da prática escolar**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus 2007.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino - aprendizagem**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em Questão**. 15 ed. Vozes: Petrópolis, 1998.

\_\_\_\_\_. **Rumo a uma Nova Didática**. 10 ed. Vozes: Petrópolis, 1999

CARVALHO, Irene Mello. O processo didático. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1982.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinariedade: História, teoria e pesquisa**. 7. ed. [S.l.] Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 6 ed. Cortez: São Paulo, 1999.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro e SILVA JUNIOR, Plínio Dias da. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. EPU: São Paulo, 1986(Temas Básicos em educação e ensino)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários a prática educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 19978.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

- 
- GIRALDELI, Paulo. **História da Educação**. Cortez, São Paulo, SP, 1990.
- \_\_\_\_\_. **A Evolução das Idéias Pedagógicas no Brasil Republicano**. Caderno de Pesquisa, São Paulo (60): 28-38. fevereiro, 1987.
- HAIDT, Regina Célia Cazaux. . **Curso de didática geral**. São Paulo Ática, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez, São Paulo, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico – social dos conteúdos**. 1ª Ed. São Paulo, Loyola, 1985.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**, Cortez, São Paulo,SP,1990.
- MARTINS, José do Prado. **Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A Didática e as contradições da prática**. Papirus, 1998.
- NÉRICI, Imideo Giuseppe. **Didática: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1985.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, (org.). **A reconstrução da didática: elementos teóricos-metodológicos**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 2 ed. Papirus: Campinas, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido(Org.).**Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 2ed. Cortez: São Paulo, 2000.
- TURRA, Clódia Maria Godoy; SANT`ANNA, Flávia Maria; ENRIGONE, Delcia; ET AL,. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: PUC-EMMA, 1988.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de Ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 11 ed. Libertad: São Paulo, 2002.
- VEIGA, Ilma P. Alencastro (Coord.). **Repensando a Didática**. Papirus: Campinas, 1994.
- \_\_\_\_\_. **A prática do professor de Didática**. Papirus: Campinas, 1994.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Didática: o ensino e suas Relações**. 4 ed. Papirus: Campinas, 1996.
- ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
-

## DISCIPLINA

### ECOLOGIA I

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Não tem

### EMENTA

Transferência de matéria, energia e a produtividade nos ecossistemas. Fatores ecológicos, abióticos e bióticos. Flutuações e suas causas nas populações. Sucessão ecológica. Aplicação, em cada tópico abordado, dos conceitos ecológicos aos problemas sócio-ambientais atuais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M., TOWNSEND, C.R. & HARPER, J.L. 2006. **Ecology – from individuals to ecosystems**. Fourth edition. Blackwell Publishing. United Kingdom.

BEGON, M., TOWNSEND, C.R. & HARPER, J.L. 2007. **Ecologia – de indivíduos a ecossistemas**. Primeira edição. Editora Artmed.

DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. Editora Artmed. 2005.

LEAL, I.R., TABARELLI, M. & SIVA, J.M.C. 2003. **Ecologia e conservação da caatinga**. Editora Universitária UFPE. Recife.

MARGALEF, R. **Ecologia**. Editora Omega. 1986.

RICKLEFS, R. 2003. **A economia da natureza**. 5 edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.

TOWNSEND, BEGON E HARPER. **Princípios em ecologia**. Editora Artmed.



## DISCIPLINA

### EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
45 horas	1	1	0	Não tem

### EMENTA

Histórico e perspectivas da Educação como ferramenta para a construção da consciência sócioambiental. Avaliação crítica dos diferentes tipos de abordagens educacionais e a sua contribuição para a efetivação do desenvolvimento sustentável. Planejamento, elaboração, aplicação e avaliação de atividades e programas visando a aplicação curricular da abordagem ambiental. Estratégias na elaboração de projetos multi e interdisciplinares para a construção da consciência sócioambiental no ensino formal e não formal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGENDA 21 brasileira: bases para discussão. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 192 p.

BAIARDI, Amilcar; OLALDE, Alicia Ruiz; NACIF, Paulo Gabriel Soledade. A dimensão cultural, institucional, educacional e a interdisciplinaridade no desenvolvimento local sustentável. UFBA, 2003. 75p.

BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 2004. 319 p.

BRANCO, Samuel Murgel. . Meio ambiente & biologia. 2.ed Sao Paulo: SENAC, 2005. 163p.

CORSON, W. Manual Global de Ecologia, São Paulo, Editora Augustus, 1996.

DAJOZ, R. Ecologia Geral. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1983.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 5.ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400p.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant`ana. O mito moderno da natureza intocada. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 169 p.

ECOLOGIA e conservação da caatinga. Recife: UFPE, 2003. 804p.

GALLI, Alessandra. Educação ambiental como instrumento para o desenvolvimento sustentável. Curitiba, PR: Juruá, 2009. 307p.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2008. 148 p.

- 
- GUATTARI, Félix. As três ecologias. 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 1990. 56p.
- HAMMES, Valéria Sucena. Construção da proposta pedagógica. São Paulo: Globo, 2004. 300 p.
- HAMMES, Valéria Sucena. Julgar: percepção do impacto ambiental. São Paulo: Globo, 2004.
- HAMMES, Valéria Sucena. AGIR: percepção da gestão ambiental. São Paulo: Globo, 2004. 279 p.
- MCCORNICK, John. Rumo ao paraíso: A história do movimento ambientalista. Relume-Dumará, 1992. 224p.
- ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988.
- ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- OLIVEIRA, Elísio Márcio de. Educação Ambiental: Uma Possível Abordagem. 2. ed. Brasília: UnB, 2000. 149p.
- RICKLEFS, Robert E. . A economia da natureza. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503p.
- SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Org.). Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. 232p.
- VALENZUELA, Sandra. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2007. 239 p.
-

## DISCIPLINA

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS I

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
90 horas	1	1	1	Didática

### EMENTA

Desenvolver através de conteúdos, reflexão sobre os objetivos do ensino de Ciências e a relação da ciência, sociedade e tecnologia. Planejamento e sistematização de uma proposta de ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Nilda. **O Sentido da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BIZZO, Nelio. **Ciências: Fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL, **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. In: Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/ SEF**.- Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de Ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Livraria Pioneira editora, 1985.

\_\_\_\_\_, Anna Maria Pessoa. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 120 p. (Coleção Questões da nossa época; 26)

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção: da pré-escola à universidade**. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EDUSP, 1987.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-**

---

**pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez, 2001.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 14.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade, Teoria e Prática.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **A pratica reflexiva no ofício do professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto: Artmed, 2002.

---

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

---

AMORIM, A. C. R. O ensino de biologia e as relações entre ciência/tecnologia/sociedade: o que dizem os professores e o currículo do ensino médio? 198 p. 1995. **Dissertação (Mestrado).** Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas-SP, 1995.

BRUSCHI, O. **Ensino de ciências e qualidade de vida:** inquietações de um professor. Passo Fundo: UPF, 2002.

SILVA, Elenita P. Q. **Um olhar sobre o estágio supervisionado na licenciatura em Ciências Biológicas.** Apostila (UEFS), 2004.

---

## DISCIPLINA

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS II

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
120 horas	0	1	2	Estágio Supervisionado em Ciências I

### EMENTA

Regência do ensino fundamental. Desenvolvimento e aplicação do projeto de estágio no ensino de Ciências.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Prática de Ensino: os estágios na formação do professor.** São Paulo: Livraria Pioneira editora, 1985.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção: da pré-escola à universidade.** 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 14.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade, Teoria e Prática.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## DISCIPLINA

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA I

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
90 horas	1	1	1	Didática

### EMENTA

Desenvolver através de conteúdo, reflexão sobre o objetivo do ensino da Biologia e a relação da biologia, sociedade e tecnologia. Planejamento e sistematização de uma proposta de ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, N. & Leite, R. **O sentido da escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BARBARA, Leila & RAMOS, Rosinda. **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem**. Campinas, SP, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, DF: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2006.

BUSQUETS, Maria Dolores. **Temas Transversais em Educação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa. **Prática de Ensino: os estágios na formação do Professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa; CASTRO, Amélia Domingues. **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 2001.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 248 p.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 3. ed São Paulo: editora HARBRA, 1996.

MACEDO, Lino de; MACHADO, Nilton José; ALESSANDRINI, Cristina Dias. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 176 p.

NARDI, R; RASTOS, F.; DIZIZ, R. E. S. (orgs.). **Pesquisas em ensino de Ciências – contribuições para formação de professores**. São Paulo: Escrituras, 2004.

NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom

---

Quixote, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 192 p.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de professores - pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PICONEZ, Stela. C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. 139p.

PIMENTA, Selma Garrido, **O Estágio na formação de professores**: Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Carnargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIGAL, L.I. **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. 2. ed. Porto Alegre, RS. Artmed, 2000.

SILVA, T.T.S. et al. **A escola cidadã no contexto da globalização**. 2. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projetos políticos pedagógicos – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

\_\_\_\_\_, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

---

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

---

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo, área, aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

---

## DISCIPLINA

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA II

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
120 horas	0	1	2	Estágio Supervisionado em Biologia I

### EMENTA

Regência no ensino médio. Desenvolvimento e aplicação do projeto de estágio no ensino de Biologia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Ana Maria Pessoa. **Prática de Ensino: os estágios na formação do Professor.** São Paulo: Pioneira, 1985.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 248p.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia.** 3. ed São Paulo: editora HARBRA, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido, **O Estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projetos políticos pedagógicos – elementos metodológicos para elaboração e realização.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEGOLLA, Maxirniliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo, área, aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



## DISCIPLINA

### ESTUDO DOS ECOSSISTEMAS E A EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Ecologia I

### EMENTA

Estudo dos diferentes ecossistemas naturais, artificiais ou alterados, com enfoque na formação, características gerais, fauna e flora associada, importância ecológica e econômica, instrumentalizando o licenciando, através da elaboração e aplicação de propostas pedagógicas, a incorporar no ensino de ciências e biologia atividades de campo nos diferentes ecossistemas. (Com excursões obrigatórias).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M., TOWNSEND, C.R. & HARPER, J.L. 2007. **Ecologia – de indivíduos a ecossistemas**. Primeira edição. Editora Artmed.

DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. Editora Artmed. 2005.

LEAL, I.R., TABARELLI, M. & SIVA, J.M.C. 2003. **Ecologia e conservação da caatinga**. Editora Universitária UFPE. Recife.

MARGALEF, R. 2003. **Ecologia**. Editora Omega.

RICKLEFS, R. 2003. **A economia da natureza**. 5 edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro.

TOWNSEND, BEGON E HARPER. 2006. **Fundamentos em ecologia**. Editora Artmed.

FERREIRA, R.C. & GOMES, A.S. **Biologia Marinha**. Editora Interciência.

## DISCIPLINA

### ÉTICA E CIDADANIA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
30 horas	2	0	0	Não tem

### EMENTA

Discussão e reflexão sobre a ética e a construção da cidadania, abordando os temas: ética e legislação; código de ética profissional e sua aplicabilidade; diferenciação entre ética e corporativismo; aspectos biológicos e suas implicações éticas; a educação e o compromisso com a vivência dos princípios éticos e cidadãos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. Moderna, 2001. 72 p. (Polêmica) ISBN 85-16-01147-X

GALLO, Sílvio. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 5. ed. Rio de Janeiro: Papirus, 1997. 111 p. ISBN 85-308-0458-9

## DISCIPLINA

### FÍSICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Não tem

### EMENTA

Unidade e grandezas físicas. Cinemática. Leis de Newton Hidrostática e Hidrodinâmica. Eletricidade e bioeletricidade. Ótica e ondas. Propriedades térmicas da matéria. Termodinâmica. Noções de radioatividade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OKUNO, Emico; LUIZ CALDAS, Iberê; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: HARBRA, 1982. 490 p. ISBN 852940131X

TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: volume 1 : mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 759p. ISBN 9788521617105

TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: volume 2 : eletricidade e magnetismo, ótica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 530p. ISBN 9788521617112

YOUNG, Hugh D. Sears e Zemansky física 1: mecânica. 12. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2009. 403 p. ISBN 9788588639300

YOUNG, Hugh D. Sears e Zemansky física 2: termodinâmica e ondas. 12. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2008. 329 p. ISBN 9788588639331

## DISCIPLINA

### FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Bioquímica, Zoologia V e Biofísica

### EMENTA

Neurofisiologia, Órgãos Sensoriais, Endocrinologia, Osmoregulação e Órgãos excretores, Fisiologia Digestiva, Fisiologia Cárdio-Respiratória.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2007. 968 p.

HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G.; **Análise da Estrutura dos Vertebrados**. 2. ed. Atheneu Editora São Paulo LTDA. São Paulo, 2006. 637 p.

POUGH, F.V.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. 4ª ed. Atheneu Editora. São Paulo, SP. 2008.

RANDALL, David; BURGGREN, Warren; FRENCH, Kathleen. **Fisiologia animal: mecanismos e adaptações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729 p.

RUPPERT, E. E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 4ª ed. Editora Roca. São Paulo, SP. 2005. 1145p.

SADAVA, D.; HELLER, H.C.; DRIANS, G.H.; PURVES, W.K. ; HILLIS, D.M. **Vida : A ciência da Biologia**. 8 ed. São Paulo: Artmed, 2009. 1252 p.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 1996.600 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENIN, E. **Fisiologia Animal Comparada: Manual de Laboratório**. Imprensa Universitária, Viçosa, MG, 1994. 189 p.

De LULIIS, G.; PULERA, D. **The dissection of vertebrates**. Academic Press. California, 2007.

## DISCIPLINA

### FISIOLOGIA VEGETAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Anatomia Vegetal e Bioquímica

### EMENTA

Membrana celular. Permeabilidade. Absorção iônica. Relações hídricas. Transpiração. Metabolismo de Carbono: fotossíntese, fotorespiração, respiração. Metabolismo de Nitrogênio, Nutrição mineral. Crescimento e desenvolvimento: hormônios, tropismo e nastismos. Fotomorfogênese: reprodução, frutificação, dormência e germinação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIRO, P. A. R.; OLIVEIRA, L. E. M.; MESQUITA, A. C. **Análise de crescimento de plantas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2008. 72p.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: Rima, 2000.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## DISCIPLINA

### GENÉTICA GERAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Biologia Celular

### EMENTA

Bases citológicas da herança. Divisão celular e gametogênese. Genética mendeliana. Probabilidade e teste de significância. Interação gênica. Pleiotropia. Alelos múltiplos. Determinação do sexo. Ligação e mapa genético. Herança extracromossômica. Efeitos ambientais e expressão gênica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce; VANZ, Ana Letícia de Souza. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268p.

BURNS, George W. **Genética: uma introdução à hereditariedade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

GRIFFITHS, A.J.F., MILLER, J.H., SUZUKI, D. T., LEWONTIN, R.C., GELBART, W. C., WESSLER, S.R. **Introdução à Genética**. 8ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 270p.

SNUSTAD, D. P. & SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARDNER, E.J.,SNUSTAD, D.P. **Genética**. 7ª Edição. Rio de Janeiro. Guanabara:Koogan

BOSCO , J. **Genética na Agropecuária**. Globo Editora.

**DISCIPLINA****GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Introdução à natureza do conhecimento geológico em seus múltiplos aspectos: metodologia da investigação geológica, campos de aplicação da geologia voltados para a biologia e conceitos que traduzem a estrutura do conhecimento geológico. A interação entre o conhecimento geológico e o biológico. Noções de estratigrafia, divisões do tempo geológico e processos de fossilização, estudo da evolução dos organismos sob o ponto de vista paleontológico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta de; et al. Decifrando a terra. Rio de Janeiro: Oficina, 2003. 557p. ISBN 85-86238-14-7
- LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. Geologia geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 1978. 397
- POPP, José Henrique. Geologia geral. 4. ed. Livros Técnicos e Científicos, 1987. 299 p. Ex.: 1
- RODRIGUES, José C. Geologia para engenheiros civis. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1977. 206
- CLARK JR., Sidney P. Estrutura da Terra. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1988. 121 p. (Textos Básicos de Ex.: 2Geociência )
- EICHER, Don L. Tempo geológico. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1996. 173 p. (Textos Básicos de Ex.: 1Geociência ) ISBN 85-212-0066-8
- GROTZINGER, John; SIEVER, Raymond; JORDAN, Thomas H. Para entender a terra. Rio de Janeiro: Ex.: 4Bookman, 2006. 656 p. ISBN 85-363-0611-4
- CARVALHO, Ismar de Souza. Paleontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 2v.; il.; 28cm ISBN Ex.: 185-7193-107-0
- EICHER, Don L. Tempo geológico. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1969. 172 p. (Textos básicos de Ex.: 1geociências )
- MCALESTER, A. Lee. História geológica da vida. Rio de Janeiro: Blucher, 1971. 173 p. (Textos Básicos de Ex.: 1Geociência ) ISBN 85-212-0065-0
- SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa. História ecológica da terra. 2.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, Ex.: 52006. 307 p. ISBN 85-212-0090-0
- POUGH, F.H.; HEISER, J.B. & MCFARLAND, W.N. – 1999 – A Vida dos Vertebrados

## DISCIPLINA

### HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ANIMAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Biologia Celular

### EMENTA

Introdução ao estudo dos tecidos. Tecido epitelial. Endomembranas. Tecido conjuntivo. Sistemas contrácteis. Permeabilidade celular. Tecido hematocitopoético. Tecido nervoso. Tecido muscular. Embriologia geral e humana.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida, J.M. Embriologia Veterinária Comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Banks, W. J. Histologia Veterinária Aplicada. São Paulo: Manole.

George, L.L.; Alves, C.E.R.; Castro, R.R.L. Histologia Comparada. São Paulo: Roca.

Junqueira, L.C.; Carneiro. Histologia Básica, Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

Moore, K.L.; Persaud, T.V.N. Embriologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Alberts, B; Johnson, A; Lewis J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter, A. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artmédicas.

Alberts, B.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter. Molecular Biology of the Cell. New York: Garland Publishing.

Di Fiori, M.S.H. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Sadler, T.W. Fundamentos de Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Lodish, H.; Berk, A.; Zipursky S.L.; Matsudaira, P.; Baltimore, D.; Darnell, J.E. Molecular Cell Biology. New York: W. H. Freeman & Co, 1999.

Melo, R.C.N. Células & Microscopia – Princípios básicos e práticas. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2002.

Piezzi, R.S.; Fornes, M.W. Novo Atlas de Histologia Normal de di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



## DISCIPLINA

### HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
45 horas	3	0	0	Não tem

### EMENTA

Abordagem do Nascimento da Ciência. A história da Ciência e seu sentido epistemológico. Análise das implicações das novas Ciências. Questões sobre a demarcação da Ciência no século XX. A revolução nas Ciências Biológicas no século XIX.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRONOWSKI, Jacob. . O Senso comum da ciência. Belo Horizonte: Itatiaia, 1990. 126 p.
- CHALMERS, Alan F. A fabricação da ciência. São Paulo: UNESP, 1994.
- CHALMERS, Alan F. O que é ciência, afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993. 225 p.
- FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995. 319 p.
- FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 262 p.
- ARAÚJO, Inês Lacerda. Introdução à filosofia da ciência. 3. ed. Curitiba: UFPR, 2003.
- BRAGA, Marcos Pinto; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. Breve história da ciência moderna: das luzes ao sonho do doutor Frankenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. 157 p.
- PINTO, Álvaro Vieira. Ciência e existência: problemas filosóficos das pesquisa científicas. 2. ed. Paz e Terra, 1979. 537 p.
- SANTOS, Boaventura de Souza. . Introdução a uma ciência pós-moderna. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000. 176p.
- FILOSOFIA, história e sociologia das ciências: abordagens contemporâneas. [S.l.] Ed. FIOCRUZ, 1994. 268 p. ISBN 85-85767-02-7
- HARMAN, P. M. A Revolução científica. São Paulo: Ática, 1995. 60 p. ((Princípios); 247)

## DISCIPLINA

### INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
45 horas	1	1	0	Não tem

### EMENTA

Estudo de projetos desenvolvidos para o ensino formal e não formal de ciências e biologia. Planejamento e organização de laboratórios de ensino de ciências e biologia. Análise e discussão dos recursos tecnológicos e sua relação com o processo ensino-aprendizagem. Desenvolvimento e produção de material didático.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZO, Nelio. . **Ciências: fácil ou difícil?**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

HARRES, J. B. S. Natureza da ciência e implicações para a educação científica. In: MORAES, R. (Org.). **Construtivismo e Ensino de Ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2003, 230 p.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 197p.

OLIVEIRA, ROSEMARY R.; ABREU, MARA A. F. A construção de modelos anatômicos pelo aluno: uma proposta de ação pedagógica alternativa. In: NARDI, R.; BASTOS, F. DINIZ, R. E. S. **Pesquisas em Ensino de Ciências: contribuições para a formação de professores**. São Paulo: Escrituras, 2004, 254 p.

S/ AUTOR. **MANUAL DE PRÁTICAS**. Biólogos em Ação. Universidade Severino Sombra. Centro de Ciências Exatas, Biológicas e da Natureza. Estágio Supervisionado, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** – currículo, área, aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Consulta a revistas científicas e sites para busca de artigos e projetos.

## DISCIPLINA

### LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS ACADÊMICOS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
45 horas	1	1	0	Não tem

### EMENTA

Produção de leitura e de escrita de textos dos variados gêneros acadêmicos, observando diferenças formais e funcionais e questões de textualização.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. 2005. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial.

\_\_\_\_\_. 2009. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola.

BAZERMAN, C. 2006. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez.

BRONCKART, J-P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC, 2003.

COSCARELLI, C. V. (Org.) 2006. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica.

COSTA VAL, M.<sup>a</sup> das G. 1991. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes.

CUNHA, C. & CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

EMEDIATO, Wander. 2005. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial.

FÁVERO, L. L. & KOCH, I. 1983. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. 1991. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_. et al. 1999. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez.

FONTANA, N.M., PAVIANI, N.M.S. & PRESSANTO, I.M.P. 2009. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: EDUCS.

GALVES, C. (Org.). 1998. **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes.

GARCIA, O. M. 1988. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

- 
- GUIMARÃES, E. 2000. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática
- GUIMARÃES, Eduardo. 2002. **Texto e argumentação: um estudo das conjunções do português**. São Paulo: Pontes..
- KOCH, I. G. V. 2004. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes.
- \_\_\_\_\_. 2004. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez.
- \_\_\_\_\_. 2002. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto.
- \_\_\_\_\_. 1998. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto.
- \_\_\_\_\_. 1997. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto.
- \_\_\_\_\_. & TRAVAGLIA, C. L. 1990. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez.
- MACHADO, A.R., LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L.S. 2004. **Resenha**. São Paulo: Parábola.
- \_\_\_\_\_. 2004. **Resumo**. São Paulo: Parábola.
- MARCUSCHI, L.A. 2008. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola.
- \_\_\_\_\_. 2001. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez.
- MEDEIROS, J. B. 2000. **Redação científica**. São Paulo: Atlas.
- MOTTA-ROTH, Désirée. 2001. **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Editora da UFSM.
- ORLANDI, E. P. 1988. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez.
- PLATÃO F. S. & FIORIN, J. L. 1990. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática.
- \_\_\_\_\_. 1999. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática.
- VIANA, Antonio C. *et al* (Org.). 2004. **Roteiro de Redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione.
- VIEIRA, Ana R. F. 2007. **Seminários escolares: gêneros, interações e letramentos**. Recife: Editora da UFPE.
-

## DISCIPLINA

### MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
45 horas	3	0	0	Não tem

### EMENTA

Conjuntos numéricos. Cálculo de probabilidades. Equações e inequações. Coordenadas do ponto no plano. Análise combinatória e binômio de Newton. Funções e gráficos. Derivados de funções.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, José Ruy. A conquista da matemática. São Paulo [s.n.] 142 p.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, V. 8: limites, derivadas, noções de integral. 4 ed. São Paulo: Atual, 1983.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, V. 5: limites, derivadas, noções de integral. 4 ed. São Paulo: Atual, 1983.

FLEMMING, D. M. Cálculo A. São Paulo, Makron Books, 1992.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRUCCI, Benedito. Matemática, 2º grau, 1ª série. São Paulo: FTD, 1975. 397 p.

## DISCIPLINA

### METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
45 horas	3	0	0	Não tem

### EMENTA

Noções gerais de Lógica e Epistemologia. O processo de pesquisa. Instrumentos de pesquisa. O preparo de manuscritos científicos e de relatos expositivos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 5. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. 154 p.

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 151 p.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 158p.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas. Petrópolis, RJ Vozes, 1990. 102p.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 16. ed. Vozes, 2002. 104 p.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese.. São Paulo:Atlas, 2007. 160p.

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004. 175 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: metodos qualitativo, quantitativo e misto.. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293p

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 210p.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

---

405p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 175 p

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 214 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. . Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 225 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315p.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. . Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 190p

---

## DISCIPLINA

### MICROBIOLOGIA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Biologia Celular

### EMENTA

O mundo microbiano. Morfologia, reprodução e ultra-estrutura microbiana. Metabolismo e nutrição. Genética bacteriana. Imunologia geral e ecologia microbiana (homem, animais, plantas e meio ambiente).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Pelczar Jr., M.J.; Chan, E.C.S.; Krieg, N.R. **Microbiologia, Conceitos e Aplicações**. 2ed. São Paulo: Makron Books, 1996. vl. 1, 524p.

Pelczar Jr., M.J.; Chan, E.C.S.; Krieg, N.R. **Microbiologia, Conceitos e Aplicações**. 2ed. São Paulo: Makron Books, 1996. vl. 2, 517p.

TRABULSI, L.R.; ALTHERTUM, F.; GOMPERTZ, O.F.; CANDEIAS, J. A. N. **Microbiologia**. 3 ed. São Paulo: Ateneu. 1999. 586 p.

COLLINS, C.H.; LYNE, P.M. **Métodos microbiológicos**. Zaragoza: Acribia, 1989. 524p.

SOARES, J. B.; CASIMIRO, A. R.; AGUIAR, L. M. B. A. **Microbiologia básica**. Fortaleza: EUFC, 1987.174p.

NEDER, R. N. **Microbiologia: manual de laboratório**. São Paulo: Nobel, 1992. 127 p.

SIQUEIRA, J. O., MOREIRA, F.M.S.; GRISI, B.M.; HUNGRIA, M.; ARAÚJO, R.S. **Microrganismos e processos biológicos do solo: Perspectiva ambiental**. Brasília: EMBRAPA, 1994. 142p.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.



## DISCIPLINA

### MONOGRAFIA I

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
45 horas	1	1	0	Ter cursado 70% das disciplinas do curso

### EMENTA

Construção e execução de um projeto (vide normatização). A elaboração da monografia terá como objetivo exercitar a escrita, a leitura e o diálogo crítico e irrestrito, promovendo a construção de argumentos que levem a promoção de um novo pensar e agir.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. [S.l.] Pioneira, 1999. 203p.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997. p. 65-66.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 127p.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2007. 160p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 252p.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 164 p.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985. 118 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996. p 26-44.

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa educacional: importância, modelos, realidade....** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983. 131 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 238 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. [S.l.] Atlas, 1982. 205 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumo,**

---

resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 326 p.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais.** 3. ed. São Paulo: Editora da USP, 2004. 156p.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 334 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 1982.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico.** 6.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1979. 317 p.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1989. 176p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

THIOLLENT, Michel J. M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998. 108p

---

## DISCIPLINA

### MONOGRAFIA II

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
45 horas	1	1	0	Monografia I

### EMENTA

A partir da realização da pesquisa o discente elaborará o trabalho escrito e apresentará a monografia a uma banca examinadora (vide normatização).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. [S.l.] Pioneira, 1999. 203p.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997. p. 65-66.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 127p.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2007. 160p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 252p.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 164 p.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985. 118 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996. p 26-44.

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa educacional: importância, modelos, realidade**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983. 131 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 238 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. [S.l.] Atlas, 1982. 205 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumo, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 326 p.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de dados qualitativos: estratégias**

---

metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Editora da USP, 2004. 156p.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 334 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1982.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico**. 6.ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1979. 317 p.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989. 176p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

THIOLLENT, Michel J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998. 108p.

---

## DISCIPLINA

### ORGANOGRAFIA VEGETAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Anatomia Vegetal

### EMENTA

Morfologia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das angiospermas e gimnospermas. Caracterização das tendências evolutivas e correlação com a evolução do meio ambiente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANI, G. H.; HELLER, H. C. **Vida: a ciência da biologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. v.III: Plantas e Animais.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica – Organografia**: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4 ed. Viçosa: UFV, 2005. 124p.

**DISCIPLINA****POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
30 horas	2	0	0	Não tem

**EMENTA**

Análise da organização e funcionamento do ensino básico no contexto das políticas educacionais. Análise da política educacional para o ensino superior no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

## DISCIPLINA

### PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
75 horas	3	1	0	Não tem

### EMENTA

Estuda as principais contribuições teóricas da psicologia sobre os processos de desenvolvimento da infância e adolescência e da aprendizagem, analisando as implicações educacionais, nos atos de ensinar e de aprender, decorrentes dos conceitos básicos das diferentes abordagens. Elaboração e aplicação de propostas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLL, C. Psicologia da Aprendizagem no Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed.
- CÓRIA-SABINI, M.A. Psicologia aplicada a educação. São Paulo: EPU, 1986.
- COUTINHO, M.T.C. Psicologia da Educação. Belo Horizonte: Lê, 1992.
- KUPFER, M.C.M. Freud e a Educação. São Paulo: Scpione.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, C.S.G. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Atica, 2000.
- BIAGGIO, A. Psicologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
- FREUD, A. Psicanálise para pedagogos. São Paulo: Martins Fontes, 1973.
- ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

**DISCIPLINA****QUÍMICA ORGÂNICA**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Bases Químicas para Ciências Biológicas

**EMENTA**

Estrutura, nomenclatura e propriedades de compostos orgânicos. Isomerismos e conformação. Reações químicas com ênfase para reações de álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e aminas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Norman L. Allinger et all - Química Orgânica - Segunda Edição, Editora Guanabara Koogan, 1978, Rio de Janeiro, 962 paginas.

Mauricio Gomes Constantino - Química Orgânica Curso Básico Universitário - Volume 1 - LTC, 2008, Rio de Janeiro.

Mauricio Gomes Constantino - Química Orgânica Curso Básico Universitário - Volume 2 - LTC, 2008, Rio de Janeiro.

Mauricio Gomes Constantino - Química Orgânica Curso Básico Universitário - Volume 3 - LTC, 2008, Rio de Janeiro.

Robert C. Atkins and Francis A. Carey - Organica Chemistry: A brief course - Second Edition - McGraw-Hill, 1997, United States of America.

Paulo Costa et all - Ácidos e Bases em Química Orgânica - Bookman, 2005, Porto Alegre.



**DISCIPLINA****SAÚDE E EDUCAÇÃO**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Discussão de temas na área de epidemiologia e educação em saúde, possibilitando ao licenciando refletir sobre o seu papel enquanto educador e qualificá-lo a aplicar de forma contextualizada metodologias no ensino de ciências e Biologia. Temas abordados: Etiologia e profilaxia das doenças de maior significado para a população. Planejamento familiar. Educação sexual. Tóxicos. Desnutrição.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

## DISCIPLINA

### SISTEMÁTICA VEGETAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
75 horas	3	1	0	Organografia Vegetal

### EMENTA

Sistema de classificação e nomenclatura botânica, regras internacionais. Classificação geral dos Criptógamos, Protistas, Bacteriophyta, Algae, Fungi, Lichenes, Briophyta e Pteridophyta. Evolução das Angiospermae e Gimnospermae. Estudo das principais famílias botânicas e seu valor econômico (Gramineae e Leguminosae). Herborização.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L. F.; COSTA, C. G.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2002. v.1. 309p.

BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; LIMA, H. C. de. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV, 1991. v.2. 377p.

BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; LIMA, H. C. de. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV, 1991. v.3. 326p.

JOLY, A. B. **Botânica**: Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: EDUSP, 1975. 777p.

JUDD, W. S. et al. **Plant Systematics**: A phylogenetic approach. Sunderland: Sinauer, 1999. 464p.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANI, G. H.; HELLER, H. C. **Vida: a ciência da biologia**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. V.II: Evolução, Diversidade e Ecologia.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2005.

**DISCIPLINA****ZOOLOGIA I**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Introdução à taxonomia e sistemática zoológica. Origem e evolução. Morfologia, Anatomia. Classificação e história natural dos Protozoários, Poríferos, Cnidários, Ctenóforos e Plathelminths, Nemertinos, Asquelminths.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2007. 968 p.

RUPPERT, E. E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 4ª ed. Editora Roca. São Paulo, SP. 2005. 1145p.

SADAVA, D.; HELLER, H.C.; DRIANS, G.H.; PURVES, W.K. ; HILLIS, D.M. **Vida : A ciência da Biologia**. 8 ed. V. 2, São Paulo: Artmed, 2009. 1252 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LECOINTRE, G.; GUYADER, H. **Classification phylogénétique du vivant**. 3ª ed. Editora Belin, França, 2001.

LECOINTRE, G. **Guide critique de l'évolution**. Editora Belin, França, 2009.

De LULIIS, G.; PULERA, D. **The dissection of vertebrates**. Academic Press. California, 2007.

## DISCIPLINA

### ZOOLOGIA II

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Zoologia I

### EMENTA

Origem e evolução, morfologia, anatomia, classificação e história natural dos Moluscos, Anelídeos, Onychophora, Artropoda e Echinodermata.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, RJ. 2007. 968 p.

RUPPERT, E. E.; Fox, R.S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 4ª ed. Editora Roca. São Paulo, SP. 2005. 1145p.

SADAVA, D.; HELLER, H.C.; DRIANS, G.H.; PURVES, W.K. ; HILLIS, D.M. **Vida : A ciência da Biologia**. 8 ed. V. 2, São Paulo: Artmed, 2009. 1252 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LECOINTRE, G.; GUYADER, H. **Classification phylogénétique du vivant**. 3ª ed. Editora Belin, França, 2001.

LECOINTRE, G. **Guide critique de l'évolution**. Editora Belin, França, 2009.

De LULIIS, G.; PULERA, D. **The dissection of vertebrates**. Academic Press. California, 2007.

## DISCIPLINA

### ZOOLOGIA III

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Zoologia II

### EMENTA

Morfofisiologia comparada, filogenia, distribuição geográfica, origem, história natural e classificação dos Hemicordados, Urocordados, Cefalocordados, Agnata, Peixes e Anfíbios.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos.** São Paulo: Atheneu, 2000. 493 p.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 184 p.

HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G.; **Análise da Estrutura dos Vertebrados.** 2. ed. Atheneu Editora São Paulo LTDA. São Paulo, 2006. 637 p.

POUGH, F.V.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados.** 4ª ed. Atheneu Editora. São Paulo, SP. 2008.

SADAVA, D.; HELLER, H.C.; DRIANS, G.H.; PURVES, W.K. ; HILLIS, D.M. **Vida : A ciência da Biologia.** 8 ed. V. 3, São Paulo: Artmed, 2009. 1252 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LECOINTRE, G.; GUYADER, H. **Classification phylogénétique du vivant.** 3ª ed. Editora Belin, França, 2001.

LECOINTRE, G. **Guide critique de l'évolution.** Editora Belin, França, 2009.

## DISCIPLINA

### ZOOLOGIA IV

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Zoologia III

### EMENTA

Morfofisiologia comparada, filogenia, distribuição geográfica, origem, história natural e classificação dos Répteis, Aves e Mamíferos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos.** São Paulo: Atheneu, 2000. 493 p.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 184 p.

HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G.; **Análise da Estrutura dos Vertebrados.** 2. ed. Atheneu Editora São Paulo LTDA. São Paulo, 2006. 637 p.

POUGH, F.V.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados.** 4ª ed. Atheneu Editora. São Paulo, SP. 2008.

SADAVA, D.; HELLER, H.C.; DRIANS, G.H.; PURVES, W.K. ; HILLIS, D.M. **Vida : A ciência da Biologia.** 8 ed. V. 3, São Paulo: Artmed, 2009. 1252 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LECOINTRE, G.; GUYADER, H. **Classification phylogénétique du vivant.** 3ª ed. Editora Belin, França, 2001.

LECOINTRE, G. **Guide critique de l'évolution.** Editora Belin, França, 2009.

### 3.6 Disciplinas Optativas

#### DISCIPLINA

#### ANIMAIS SILVESTRES E BIOTÉRIO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Não tem

#### EMENTA

Principais espécies. Manejo reprodutivo. Instalações. Nutrição racional. Finalidade. Comercialização. Climatologia zootécnica e proteção da espécie. População, introdução e reintrodução de animais extintos ao meio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEUTSCH, Ladislau A . **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1990. 191 p. (Coleção do Agricultor )

OLIVEIRA, Paulo Marcos Agria. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**. Rio de Janeiro: Roca, 2003. 375p ISBN 85-7241-377-4.

## DISCIPLINA

### APICULTURA E MEIO AMBIENTE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
60 horas	2	1	0	Não tem

### EMENTA

A presença das abelhas na história da civilizações. As abelhas e a sua importância para a humanidade: manutenção da biodiversidade, aumento da produção alimentar, medicamentos naturais e geração de trabalho e renda. As abelhas como instrumento de construção do conhecimento sobre o meio ambiente, qualidade de vida e saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Érico e ALVES, Sérgio B. **Insetos Úteis**. Piracicaba, Livroceres.

Aprenda a Criar Abelhas. **Uma guia de Autosuficiência**. Ed. Três, São Paulo. 1986.

**Apicultura**, 2ª Ed. Instituto de Zootecnia. Nova Odessa, SP. 1985.

BARTH, monika Ortrud. **O Pólen no Mel Brasileiro**. Inst. Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. Rio de Janeiro, RJ. 1989.

BO-LUN, Shi e CHONGXI, Wang. **Novos Fatores Contribuindo para a longevidade Humana: Geléia Real, Pólen e Mel**. Beiginga, China. Trad. Célio H. M. Silva. Araranguá, SC. 1984.

BORROR, Donald e DELONG, Dwight M. **Introdução ao Estudo dos Insetos**. Tradução: Diva Diniz Correa e outros. São Paulo: Edgard Blücher Ltda.

CAMARGO, João M. F. (org.). **Manual de Apicultura**. São Paulo, Ceres

CRANE, Eva. **O Livro do Mel**. São Paulo. Nobel.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

HOOPER, Ted. **Guia do Apicultor**. São Paulo, Nobel..

IOIRICH, N. P. **As Abelhas: Farmacêuticas com Asas**. 1981. Distribuidora Liv. Kosmos. 1981.

MELLO, Nei Bandeira. **Guia Prático do Apicultor**. Rio de Janeiro. Globo.

SOARES, Edemilson. Espencer Ege; DE JONG, David (Editores). **Pesquisas com Abelhas no Brasil**. Sociedade Brasileira de Genética. Ribeirão Preto, SP. 1992.

WILSON, Bee. **A Colméia**. Trad.: Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.



---

WINSTON, Mark L. **A Biologia da Abelha**. Tradução: Carlos A. Osowski. Porto Alegre: Magister, 2003

**PERIÓDICOS:**

**Edições Planeta Nº 129-B.** O Reino Mágico das Abelhas. São Paulo. Ed. Três.

**Informe Agropecuário. N<sup>os</sup>. 106 e 149.** Publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG.

**Anais dos Congressos Brasileiro de Apicultura.** Promoção: Confederação Brasileira de Apicultura. CBA (Bi-anuais)

Obs.: Observar outros periódicos que periodicamente trazem artigos sobre Apicultura:

- **Revista Brasileira de Genética**
  - **Revista Ciência Hoje** - SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
  - **Revista mensagem doce. APACAME**
-

**DISCIPLINA****BIOQUÍMICA AMBIENTAL**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Química de aminoácidos, peptídios, proteínas, lipídios, ácidos nucleicos, carboidratos. Enzimas, cofatores. Vitaminas. Bioenergética e cadeia respiratória. Ciclo do nitrogênio. Fotossíntese e ciclo do carbono. Metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Noções de processo fermentativo. Noções de putrefação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEHNINGER, A. L. Bioquímica. São Paulo: Edgard Blucher, 1976

BENNET, P. H. Tópicos Modernos de Bioquímica. Estrutura e Função das Moléculas Biológicas. Edgard Blucher, 1971.

MARZZOCO, A. e TORRES, B. B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1990.

DOSE, Klaus. Bioquímica. São Paulo, SP: Springer; Ed. da Universidade de São Paulo; EPU, 1982.

LAGUNA, José. Bioquímica. Tradução: Samuel Penna Aarão Reis. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1978.

STRYER, Lubert. Bioquímica. Tradução: João Paulo de Campos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1992.

VILLELA, Gilberto Guimarães; BACILA, Metry; TASTALDI, Henrique. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1978.

OTAWAY, T. Bioquímica da Poluição, São Paulo, EPU Editora Pedagógica e Universitária, 2001.

GRANT, W.D.; LONG, P.E. Microbiologia Ambiental. Editorial Acribia. 1989

ZARAGOZA M. E. Ingeniería Sanitaria, Tratamiento, evacuación y reutilización de aguas residuales. 2ª Ed. Técnicas básicas de Ingeniería. Ed. Labor. 1985.

RONZANO, E.; DAPENA, J.L. Tratamiento biológico de las aguas residuales, Editorial Prodesa, 1995.

## DISCIPLINA

### ETOLOGIA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CREDITAÇÃO			PRÉ-REQUISITO
	T	P	E	
45 horas	1	1	0	Não tem

### EMENTA

Conceitos básicos em etologia. Desenvolvimento e função do comportamento. Comportamento inato e aprendido. Evolução e adaptações comportamentais. Capacidades sensoriais dos animais e causas externas do comportamento. Sistema comportamental de manutenção individual e de grupo. Alteração do comportamento, causas e efeitos. Métodos de estudo em etologia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M., TOWNSEND, C.R. & HARPER, J.L. **Ecologia – de indivíduos a ecossistemas**. Editora Artmed. 2007.

DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. Editora Artmed. 2005.

KREBS, J. R. & DAVIES, N. B. **Introdução à Ecologia Comportamental**. Atheneu Editora São Paulo. 1996.

MARGALEF, R. **Ecologia**. Editora Omega. 1986.

RICKLEFS, R. **A economia da natureza**. 5 edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. **Princípios em ecologia**. Editora Artmed. 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL-CLARO, K. **Comportamento animal: Introdução à ecologia comportamental**. Distribuidora/Editora Livraria Conceito. Jundiaí. 2004.

DEL-CLARO, K & PREZOTO, F. **As distintas faces do comportamento animal**. Livraria e Editora Conceito. 2003.

LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia**. Editora Unesp. São Paulo. 1995.

YAMAMOTO, M. E. & VOLPATO G. L. 2007. **Comportamento animal**. Editora UFRN. 2007.

**DISCIPLINA****ANTROPOLOGIA CULTURAL**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	4	0	0	Não tem

**EMENTA**

Conceitos básicos de antropologia. Quadro de referência teóricas da antropologia. O significado da antropologia cultural. A sociedade brasileira numa perspectiva antropológica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR****DISCIPLINA****CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS AQUÁTICOS E DE SUA  
BIODIVERSIDADE**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Discutir a biodiversidade e as bases ecológicas para a conservação de ecossistemas aquáticos, enfatizando a bacia hidrográfica como unidade de estudos; e os usos potenciais da água e atividades sócio-econômicas como elementos fundamentais para a conservação, manejo e utilização sustentável dos ecossistemas aquáticos e sua biodiversidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**DISCIPLINA****CURRÍCULO E PROGRAMAS**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Conceito de currículo no contexto sócio-político-econômico e educacional. Elementos teóricos e etapas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR****DISCIPLINA****EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Os pressupostos teóricos que norteiam os projetos de educação popular. Referenciais teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. O processo de aquisição e produção do conhecimento, tendo como ponto de partida e de chegada a realidade sócio-econômica, política e cultural do aluno. Planejamento e sistematização de proposta de ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**DISCIPLINA****EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Tendências metodológicas do ensino no meio rural. O processo de aquisição e produção do conhecimento em diferentes contextos sócio-econômicos. Leitura e interpretação do espaço agrícola como subsídio para elaboração e aplicação de propostas alternativas de ensino. Planejamento e sistematização de propostas de ensino.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****DISCIPLINA****FUNDAMENTOS DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Conceitos, objetivos e divisão. A terra e seus movimentos. Estações do ano. A atmosfera. Calor e temperatura. Radiação solar. Instrumental meteorológico. Temperatura do ar e do solo. Processo adiabáticos. Estabilidade e instabilidade do ar. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Ventos. Condensação. Precipitação. Evaporação. Evapotranspiração e balanço hídrico. Nuvens. Classificação climática do Brasil. Estações meteorológicas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**DISCIPLINA****GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Gestão dos resíduos sólidos urbanos e industriais no país, desde sua produção, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final, frente ao desafio colocado aos municípios, indústrias e à sociedade como um todo no equacionamento dos problemas e no desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a melhor organização dos serviços de limpeza pública.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR****DISCIPLINA****INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Introdução ao estudo de processamento de dados. Noções gerais sobre o computador eletrônico. Sistemas numéricos. Apresentação de dados. Unidades funcionais. Algoritmos. Fluxogramas. Linguagens. Arquivos e registros. Sub-rotinas Sub-programas. Aplicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**DISCIPLINA****RECURSOS TECNOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
60 horas	2	1	0	Não tem

**EMENTA**

Estudo crítico da evolução tecnológica e a situação do Brasil nesse contexto. Novas tecnologias aplicadas ao processo ensino-aprendizagem. Seleção, manuseio e uso das novas tecnologias nas diversas áreas do conhecimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR****DISCIPLINA****RELAÇÕES HUMANAS**

<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>CREDITAÇÃO</b>			<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>E</b>	
45 horas	1	1	0	Não tem

**EMENTA**

Relações humanas e as ciências do comportamento. Contexto histórico. Liderança, ação e grupo solução de problemas. Comunicação. O trabalho: condição e motivação, seleção e aprendizagem. Teorias modernas sobre relações de trabalho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



## **7.7. REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR**

A regulamentação das atividades de Estágio Curricular para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Anexo III) da UESB, campus de Itapetinga foram elaboradas baseando-se na Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Anexo IV) e na Resolução do CONSEPE n.º 98/2004 (Anexo V).

## **7.8. PROGRAMAS DE PESQUISA E ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

### **7.8.1. EVENTOS REALIZADOS PELO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

O colegiado do curso de Ciências Biológicas, desde o ano de 2007, realiza a BioSemana da UESB, que é uma iniciativa de professores e de estudantes dos cursos de Ciências Biológicas dos campi de Itapetinga e de Vitória da Conquista da UESB, em realizar um evento integrado, que contemple as especificidades dos cursos participantes, que possuem natureza afim, e que seja coerente com a proposta da Instituição em fortalecer sempre a integração de sua comunidade acadêmica, tanto entre si quanto com a comunidade externa.

Mais especificamente, as BioSemanas da UESB buscam:

- (1) Divulgar e ampliar o conhecimento sobre as áreas de atuação dos profissionais da área de Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental;
- (2) Expor à comunidade acadêmica temas atuais e relevantes nas atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão em Biologia e Engenharia Ambiental;
- (3) Divulgar os trabalhos científicos desenvolvidos pelos acadêmicos da UESB e de outras instituições de Ensino Superior;
- (4) Incentivar a participação de alunos do ensino médio e de graduação de todas áreas afins a Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental em Encontros Científicos;
- (5) Despertar o espírito científico e estimular a capacidade de pesquisa dos participantes;

(6) Estimular a participação da comunidade local e regional de Itapetinga em eventos acadêmico-científicos promovidos pela UESB com o intuito de despertar o interesse por uma formação universitária;

(7) Estimular o convívio social entre profissionais, estudantes e comunidade.

A I BioSemana da Uesb ocorreu no campus de Itapetinga, no mês de novembro de 2007, e contou com a participação de professores e alunos da instituição dos três campi, e da comunidade da região, totalizando aproximadamente 300 participantes inscritos no evento.

A II BioSemana da Uesb foi realizada em setembro de 2008 no campus de Vitória da Conquista, e contou com a participação de aproximadamente 300 pessoas, dentre eles professores, alunos e convidados da Uesb e de outras instituições de ensino superior do país.

A III BioSemana da Uesb foi realizada no mês de novembro de 2009 no campus de Itapetinga. Além da participação dos colegiados dos cursos de Ciências Biológicas dos campi de Itapetinga e Vitória da Conquista na elaboração e concretização do evento, também contou com a participação do colegiado do curso de Engenharia Ambiental, que juntamente com a BioSemana, realizou sua primeira semana de Engenharia Ambiental. Assim, o evento foi intitulado: I Semana de Engenharia Ambiental e III BioSemana da Uesb.

Todas as edições da BioSemana foram realizadas com a colaboração de alunos dos dois campi, desde a elaboração do projeto ao desenvolvimento e concretização do evento. Esses eventos também contaram com o apoio financeiro e logístico da instituição, e com o apoio financeiro de patrocínios externos como comerciantes da região e da FAPESB, que na segunda edição aprovou recursos pelo seu edital de apoio à organização de eventos do ano de 2008.

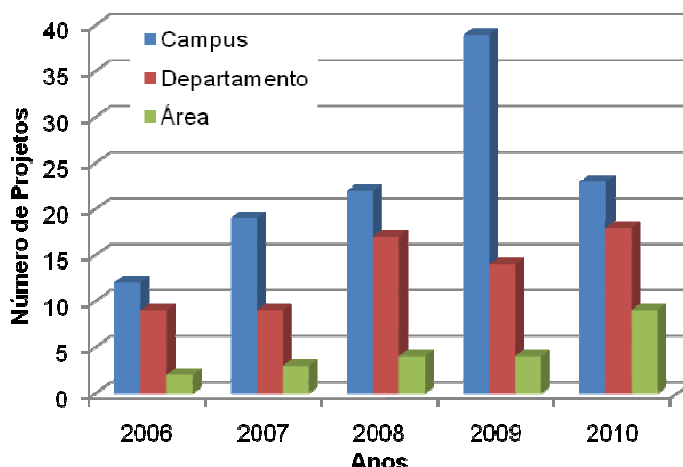
Atualmente são muitos os desafios sobre a profissão do biólogo, considerando as transformações aceleradas na sociedade contemporânea em decorrência da presença da ciência e da tecnologia nos espaços produtivos e nas relações sociais, sendo o conhecimento rapidamente superado e, necessitando, portanto, de atualização constante, para a formação do cidadão.

Diante desses aspectos e pela diversidade do campo de atuação do biólogo, as Semanas de Biologia, no campus nomeada com BioSemana da UESB, são eixos norteadores e integradores do intercâmbio de profissionais e estudantes no que se refere ao pensar e repensar a formação inicial e continuada dos biólogos, para que se possa contribuir de forma significativa para o exercício profissional com a inserção de novos valores e possibilitando conhecer as novas exigências sociais.

Neste contexto, a BioSemana da Uesb é um evento considerado de sucesso pelo seus realizadores, os Colegiados de Ciências Biológicas dos campi de Itapetinga e Vitória da Conquista, uma vez que contribui de maneira relevante para a comunidade universitária e para a região sudoeste ao trazer reflexões sobre o meio ambiente e atuação e inserção do profissional biólogo na atualidade.

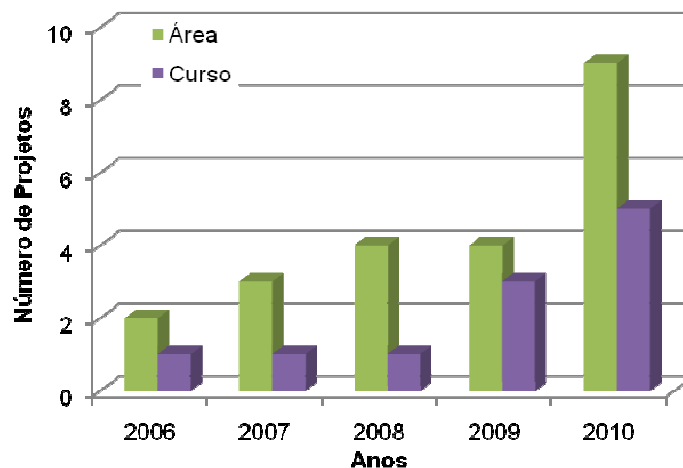
### 7.8.2. PROJETOS DE PESQUISA DE PROFESSORES DO CURSO

Apenas no ano de 2009, 39 projetos de pesquisa foram cadastrados por professores do campus de Itapetinga (Figura 3). Atualmente, o Campus possui em torno de 115 projetos de pesquisa em andamento. Muitos deles têm sido executados com apoio financeiro.



**Figura 1.** Projetos de pesquisa cadastrados entre os anos de 2006 e 2010 de docentes do Campus, do Departamento e da Área de Ciências Biológicas. Fonte: PPG, 2010.

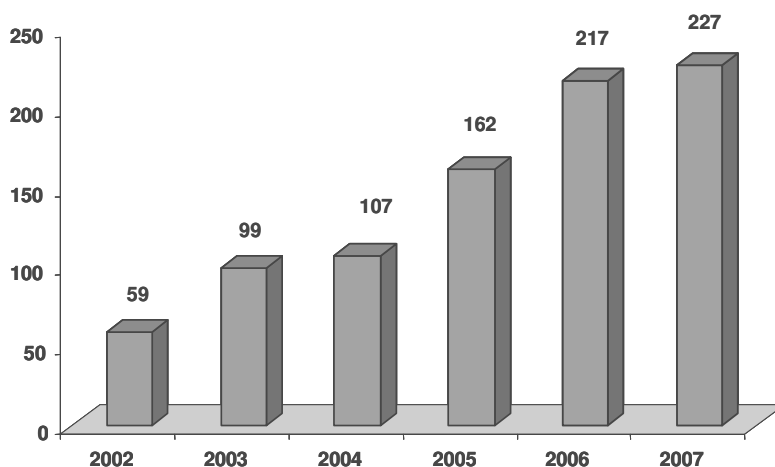
Todos esses projetos disponibilizam vagas para bolsistas e voluntários de Iniciação Científica para alunos dos vários cursos do Campus. Apesar de vários docentes do Campus trabalharem com atividades de pesquisa relacionadas a áreas de abrangência da biologia, a procura por atividades de pesquisa pelos alunos do curso de Ciências Biológicas está mais relacionada aos professores do próprio curso. Embora ainda pequeno o número de projetos dos docentes do curso, esse número vem aumentando com a entrada de novos docentes que compõe o quadro de professores do curso. Na Figura 2 pode ser observada a relação entre os projetos de docentes da Área e, mais especificamente, do Curso de Ciências Biológicas. Até o primeiro semestre de 2010 foram cadastrados oito projetos de pesquisa pelos docentes do curso e três enviados para cadastramento, os quais estão diretamente ligados aos alunos de Iniciação Científica do próprio curso.



**Figura 2.** Projetos de pesquisa cadastrados entre os anos de 2006 e 2010 de docentes da Área e do Curso de Ciências Biológicas. Fonte: PPG, 2010.

Segundo a Pró Reitoria de Pesquisa (PPG), existe um aumento gradual do número de bolsas de iniciação científica disponíveis para os estudantes da UESB (Figura 3) e, conseqüentemente, para alunos do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do campus de Itapetinga. Além disso, o programa de

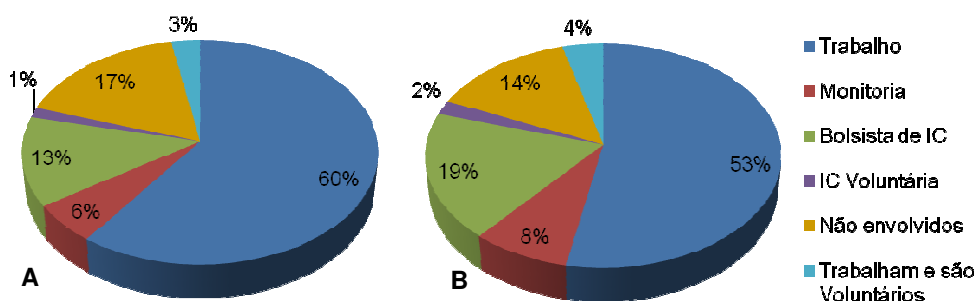
Iniciação Científica voluntária também possibilita a participação de discentes em atividades de pesquisa.



**Figura 3.** Valores Totais/Anuais da Evolução das Bolsas Iniciação Científica da UESB. Fonte: PPG/UESB.

### 7.8.3. PROGRAMAS DE MONITORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

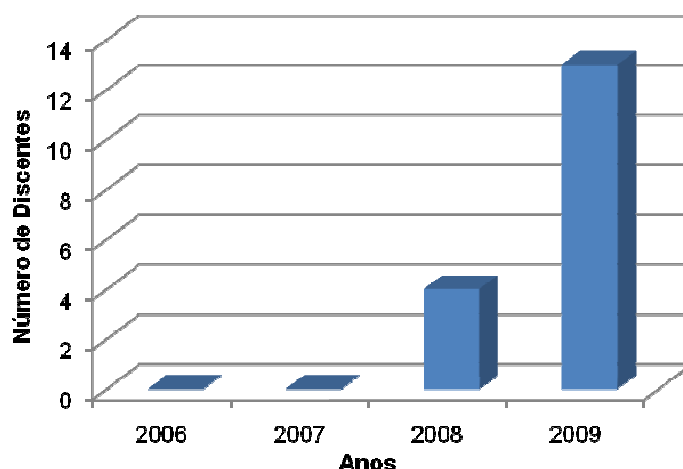
Dos 72 alunos matriculados no primeiro período letivo de 2010, 23% estão envolvidos com Monitoria e Iniciação Científica (Bolsista e Voluntário), sendo que 3% deles trabalham (Figura 4 A). Esses 3% estão entre os 17 alunos dos 44 que trabalham e declaram que o trabalho permite que façam alguma atividade voluntária, como monitoria ou estágios. Apesar disso, muitas vezes, fica difícil esses alunos se encaixarem em um desses programas, pois os mesmos exigem uma carga horária semanal mínima.



**Figura 4.** Perfil atual dos discentes do Curso de Ciências Biológicas, Campus de Itapetinga. A) Perfil do número total de discentes. B) Perfil dos discentes ingressantes intermediários e concluintes do curso.

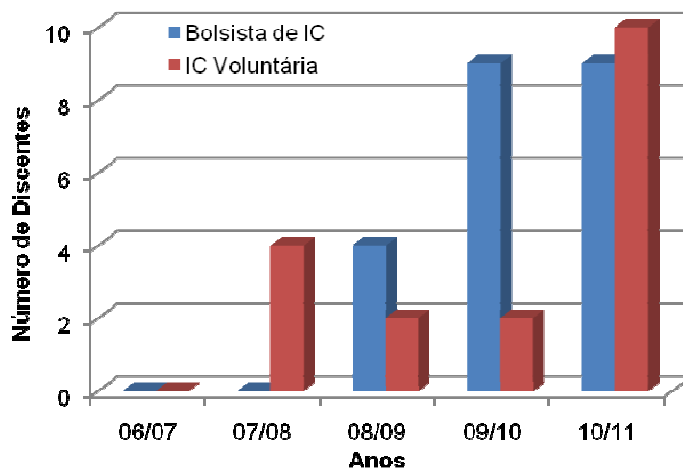
Esse alto índice de alunos que trabalham (63%) juntamente com os que não estão envolvidos com nada (17%) acaba diminuindo um pouco quando os alunos vão avançando no curso. Muitas vezes, em busca de maior dedicação ao curso, quando podem, param de trabalhar ou mesmo, começam a se identificar com áreas de estudo e vão em busca de estágios. Isso pode ser observado na Figura 4 B, onde foram excluídos os discentes que se encontram no segundo semestre do curso e que, somente agora, começam a procurar e se identificar com áreas de pesquisa.

Outro fator relevante à procura por Monitoria e Iniciação Científica se deve à formação do quadro de docentes do Curso. Como pode ser verificado na Figura 5, o número de monitores aumentou significativamente. Isso pode estar relacionado tanto aos novos docentes que foram sendo contratados a ao próprio avanço do curso com maior número de turmas e de disciplinas por semestre.



**Figura 5.** Evolução do número de discentes que participaram de Monitoria no período de 2006 à 2009.

O aumento no número de projetos em andamento dos docentes do Curso (Figura 2) refletiu no aumento do número de discentes participando dos Programas de Iniciação Científica (Bolsista e Voluntário) (Figura 6). Pode ser verificado um aumento gradativo no número de discentes envolvidos com pesquisa, tanto voluntário quanto bolsista.



**Figura 6.** Evolução do número de discentes envolvidos em programas de Iniciação Científica (Bolsista e Voluntário) no período de 2006 à 2010. A vigência de IC é de agosto a julho do ano seguinte.

Dos 14 alunos que concluíram o curso no segundo semestre de 2009, quatro foram voluntários no período de 2007/2008 e dois possuíam bolsa em 2008/2009. Outros estudantes, durante todo o curso, participaram como estagiários não remunerados em projetos, com o objetivo de conhecer as áreas de pesquisa nas quais o Biólogo pode atuar.

Para o período de 2010/2011, já tem nove bolsas aprovadas para discentes do curso e pelo menos 10 discentes que já estão em contato com orientadores para pleitear a Iniciação Científica Voluntária. Além disso, dos nove bolsistas de 2009/2010 que encerram o período da bolsa em julho, sete são concluintes e devem continuar como voluntários até o final do ano.

## **7.9. CURRÍCULO DO COORDENADOR**

A coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do Campus de Itapetinga é Bióloga e trabalha em regime de Dedicção Exclusiva como pode ser observado no currículo apresentado no Anexo VI.

## **7.10. CORPO DOCENTE**

O quadro de docentes da UESB compreende os professores integrantes da carreira do magistério (corpo docente permanente) e os temporários (substitutos e visitantes). O Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais (DEBI) apresenta um quadro de docentes efetivos formado por 84 profissionais e temporários constituído de 9.

São 32 docentes responsáveis pelas disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Tabela 13), dos quais 25 ministram disciplinas obrigatórias. Atualmente, três docentes encontram-se afastados para cursar doutorado, sendo, portanto, substituídos por docentes temporários. Um docente é lotado em outro Departamento, em Vitória da Conquista, e



encontra-se ministrando aulas enquanto não for realizado o concurso para a disciplina de sua responsabilidade.

**Tabela 13.** Docentes, titulação, área do conhecimento, Instituição concedente da titulação e respectivas disciplinas ministradas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus de Itapetinga da UESB.

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área do conhecimento</b>	<b>Instit. Títul.</b>	<b>Disciplinas</b>
Ana Paula Lima do Couto	Mestre	Botânica	UEFS	- Organografia Vegetal - Sistemática Vegetal
Carlos Bernard Moreno Cerqueira Silva	Mestre	Genética e Biologia Molecular	UESC	- Biologia Evolutiva - Biologia Molecular - Genética Geral
Cesar Augusto Ramos Pereira	Mestre	Desenvolv. Regional e Meio Ambiente	UESC	- Conservação de Ecossistemas Aquáticos e de sua Biodiversidade
Cláudia Maria Reis Raposo Maciel	Doutor	Zootecnia	UFV	- Histologia e Embriologia Animal
Daniela Deitos Fries	Doutor	Fisiologia Vegetal	UFLA	- Anatomia Vegetal - Fisiologia Vegetal
Débora Cardoso da Silva**	Mestre	Parasitologia Veterinária	UFRJ	- Saúde e Educação
Dulcinéia da Silva Adorni	Mestre	Educação Escolar	UNESP	- Psicologia da Educação*
Edilson Ferreira Batista	Doutor	Física	ITA	- Física para Ciências Biológicas*
Eduardo Silveira Bernardes***	Doutor	Geologia Regional	UNESP	- Geologia e Paleontologia
Flávia Mariani Barros	Doutor	Engenharia Agrícola	UFV	- Fundamentos de Meteorologia e Climatologia (2)
Geraldo Trindade Junior	Doutor	Zootecnia	UESB	- Introdução à Ciência da Computação - Recursos Tecnológicos e Educação

continua...

...continuação

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes	Mestre	Linguística	UFP	- Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos*
Iara do Carmo Callegaro	Mestre	Extensão Rural	UFMS	- Apicultura e Meio Ambiente
Jaime de Souza Junior	Doutor	Química com ênfase em Físico-Química	IQSC-USP	- Bases Químicas para Ciências Biológicas
Jânio Benevides de Melo**	Mestre	Zootecnia	UFPB	- Ética e Cidadania - Etologia - Animais Silvestres e Biotério
José Everaldo Oliveira Santos	Mestre	Educação	UFBA	- Didática
José Pedro Kunhavalik	Doutor	Sociologia Política	UFSC	- Antropologia Cultural
Jussara Tânia Silva Moreira	Mestre	Ciências Sociais	PUC-SP	- Política e Gestão Educacional
Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus	Mestre	Educação	UFU	- Currículos e Programas - Educação de Jovens e Adultos
Laura Cristina Rodrigues Goulart	Mestre	Matemática	UFBA	- Matemática para Ciências Biológicas*
Lucimeire Ramos Lacau	Doutor	Zoologia	UESP	- Anatomia e Fisiologia Humana - Biofísica - Biologia Celular - Fisiologia Animal e Comparada
Magno Clery da Palma Santos	Mestre	Agronomia	UESB	- Estágio Supervisionado em Biologia I - Estágio Supervisionado em Biologia II - Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia
Mara Lúcia Albuquerque Pereira	Doutor	Zootecnia	UFV	- Microbiologia
Marcelo Franco	Doutor	Química Orgânica	UFRJ	- Gerenciamento de Resíduos Sólidos - Química Orgânica*

continua...

...continuação

Michele Martins Corrêa	Doutor	Biologia Vegetal	UFPE	- Conservação dos Recursos Naturais e Legislação - Ecologia I - Estudo dos ecossistemas e a educação
Obertal	Mestre	Agronomia	UESB	- Estágio Supervisionado em Ciências I - Estágio Supervisionado em Ciências II
Roger Luíz da Silva Almeida**	Mestre	Engenharia Agrícola	UFCG	- Bioestatística
Saete Aparecida da Cruz	Mestre	Educação	UNESP	- Educação no Meio Rural
Sandra Lúcia da Cunha e Silva	Doutor	Biologia Parasitária	Fiocruz	- Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento
Sebastien Lacau	Doutor	Entomologia	Muséum Nathional d'Histoire Naturelle	- Zoologia I - Zoologia II - Zoologia III - Zoologia IV
Simone Andrade Gualberto	Doutor	Ciências Farmacêuticas	UFMG	- Bioquímica Ambiental - Bioquímica*
Zoraide Vieira Cruz	Mestre	Desenv. Regional e Meio Ambiente	UESC	- História e filosofia da ciência - Metodologia da Pesquisa Científica

\* Disciplinas com possíveis alterações de docentes;

\*\* Docentes afastados atualmente para cursar Pós-Graduação;

\*\*\* Docente lotado em outro departamento ministrando aulas até realização de concurso.

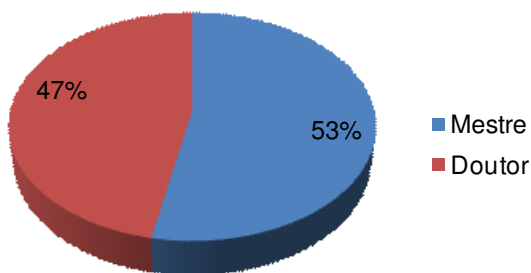
A carreira docente na UESB é regulamentada pelo Estatuto do Magistério Público das Universidades do Estado da Bahia, Lei 8.352/02, que dispõe sobre as normas e critérios para o ingresso na carreira docente; progressão por tempo de serviço e titulação; regime de trabalho, benefícios, direitos e vantagens. O ingresso na carreira do magistério superior é feito, em qualquer uma das classes, por meio de concurso público de provas e títulos.

O curso possui um corpo docente com qualificação profissional coerente, exibindo adequação para as áreas de formação básica e profissional

do curso. Dos 32 docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 18 são mestres e 14 são doutores, perfazendo, dessa forma, 44% de professores doutores (Tabela 14 e Figura 7). Dos 18 professores mestres, seis estão com doutorado em andamento, sendo que cinco deles são responsáveis por disciplinas obrigatórias.

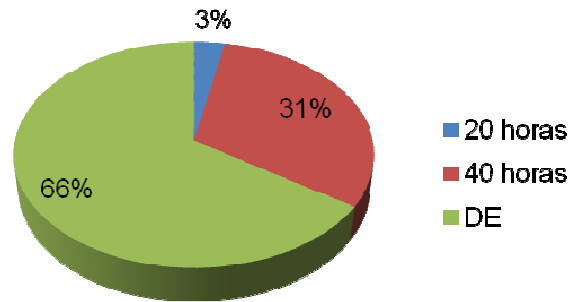
**Tabela 14.** Distribuição numérica por titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus de Itapetinga da UESB.

Titulação				Regime de Trabalho		
GD	ESP	MS	DT	20 h	40 h	DE
0	0	17	15	1	10	21
<b>TOTAL</b>			<b>32</b>			<b>32</b>



**Figura 7.** Percentual dos docentes quanto à titulação.

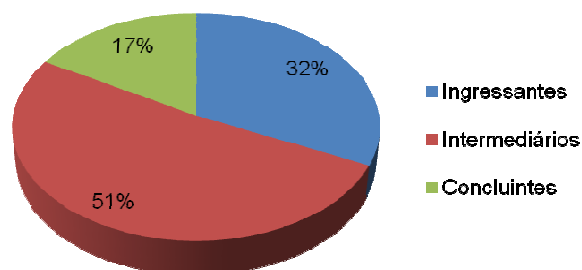
O regime de trabalho da maioria dos docentes do Curso é Dedicação Exclusiva (DE), correspondendo a 66 % do quadro, enquanto que somente 3 % apresentam regime de trabalho de 20 horas (Figura 8). As alterações no regime de trabalho devem ser solicitadas pelos profissionais, necessitando de aprovação de órgãos superiores da Universidade e de órgãos competentes do Estado. Dessa forma, pelo menos quatro docentes efetivos demonstraram interesse em mudar de 40 horas para DE, o que promoverá um aumento na porcentagem de docentes com Dedicação Exclusiva.



**Figura 8.** Percentual dos docentes em relação ao regime de trabalho.

### 7.11. CORPO DISCENTE

No primeiro semestre de 2010, encontravam-se matriculados 72 alunos, dos quais, 32% (23 alunos), ingressaram no segundo período letivo de 2009 e primeiro de 2010 (Figura 9). Vinte e um desses alunos encontram-se cursando o segundo semestre do curso e os dois que entraram em 2010, transferidos de outras universidades, estão adequando seu currículo, pois já haviam cursado algumas disciplinas (Tabela 15). A grande maioria, 51%, encontra-se no quarto e quinto semestres e, 17% concluirão o curso nesse ano de 2010, dentre os quais, encontram-se os 3 alunos que ficaram atrasados da turma que ingressou em 2005. Os atrasos no curso ocorreram devido às reprovações, pois muitos alunos, em função de trabalharem durante o dia, têm mais dificuldades para acompanhar o desenvolvimento das disciplinas. Esses alunos, identificados na Tabela 15, provavelmente, não concluirão o curso com a turma que ingressaram.

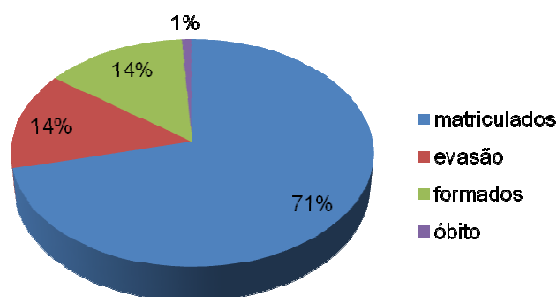


**Figura 9.** Percentual de alunos ingressantes (ingressaram em 2009/2010), intermediários e concluintes (concluirão em 2010).

Tabela 15. Discentes do Curso de Ciências Biológicas distribuídos conforme período de entrada no curso e situação atual.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Situação</b>	<b>Número de alunos</b>					
<b>Entrada</b>	20	20	18	20	21	2
<b>Permanência</b>		9	13	12	21	-
<b>Atrasados</b>	3	4	3	5	0	-
<b>Evasão</b>	3	7*	2	3	0	-
<b>Formados</b>	14	-	-	-	-	-
<b>Semestre</b>						
<b>Correspondente</b>		7. <sup>o</sup>	5. <sup>o</sup>	4. <sup>o</sup>	2. <sup>o</sup>	-

Desde 2005, quando entrou a primeira turma, houve uma evasão de 14% (Figura 10), com um índice de 2 a 3 alunos por turma (Tabela 15), à exceção da turma que entrou em 2006. A maioria foi em busca de outros vestibulares, na procura de outros cursos ou de ficar próximo da família. Alguns desistiram por não conseguir conciliar trabalho e faculdade ou por não se identificarem com o curso.



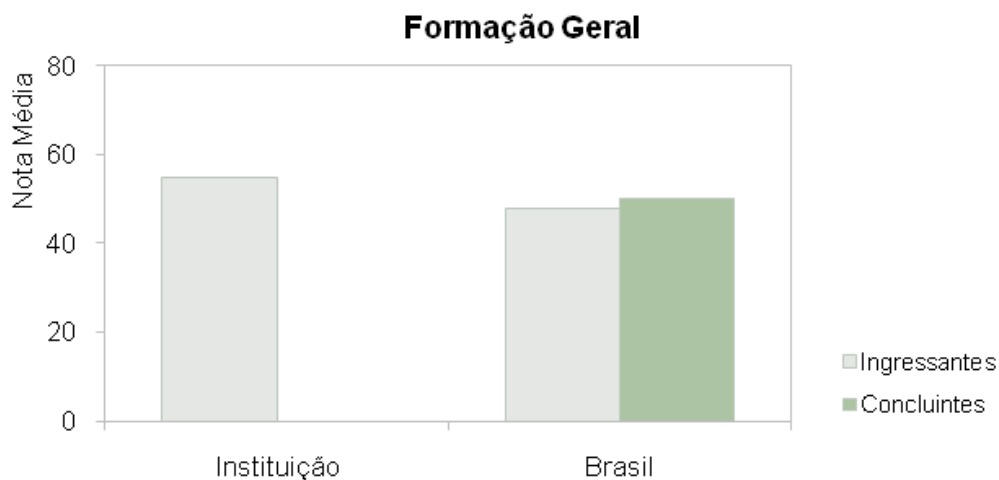
**Figura 10.** Percentual de alunos matriculados no primeiro período letivo de 2010, evasão e formados durante o período do curso.

## 7.12. AVALIAÇÃO DO ENADE

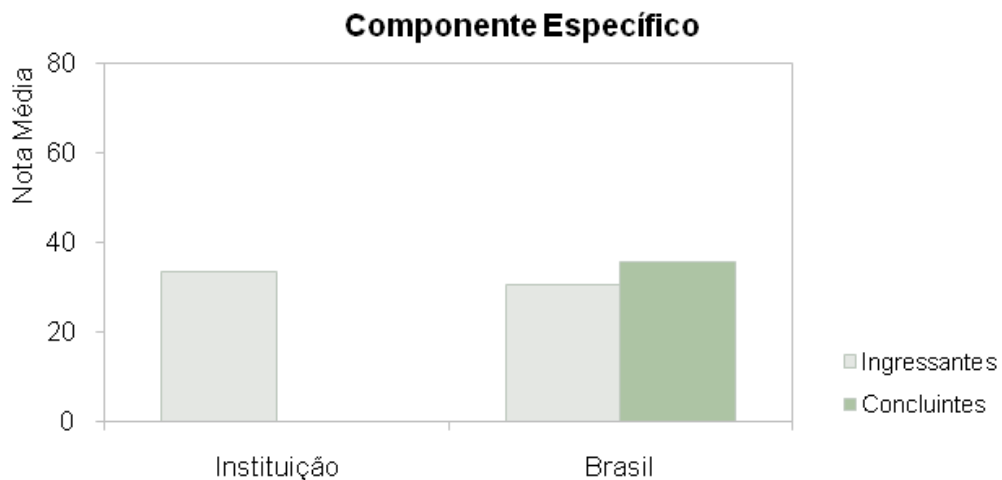
O curso de Ciências Biológicas de Itapetinga passou por apenas uma avaliação do ENADE, a qual envolveu apenas alunos ingressantes. Dessa

forma, não há uma avaliação geral do curso. Entretanto, pelo relatório do ENADE de 2008, podem-se retirar alguns dados de desempenho de alunos ingressantes em relação às médias de Formação Geral e Componente Específico.

Na Figura 11 pode ser observado que a nota média em Formação Geral dos alunos do curso apresentou 6,9 pontos a mais que a média Nacional. Da mesma forma, a média dos estudantes do curso para Componente Específico (Figura 12) foi 3,2 pontos maior que a média Nacional (Relatório do ENADE 2008 para o Curso de Ciências Biológicas da UESB, Campus de Itapetinga).



**Figura 11.** Notas médias dos estudantes (ingressantes, concluintes) em Formação Geral na prova de Biologia. Fonte: Relatório do ENADE 2008 para o Curso de Ciências Biológicas da UESB, Campus de Itapetinga.



**Figura 12.** Notas médias dos estudantes (ingressantes, concluintes) em Componente Específico na prova de Biologia. Fonte: Relatório do ENADE 2008 para o Curso de Ciências Biológicas da UESB, Campus de Itapetinga.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importante responsabilidade social da instituição em formar profissionais qualificados para o desenvolvimento do estado e país, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus de Itapetinga da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia possui papel fundamental neste contexto.

Ao formar profissionais licenciados de qualidade, resultado do esforço coletivo de professores com qualificação e titulação elevada e funcionários dedicados, bem como da comunidade externa que prestigia o curso e os eventos relacionados à eles, a Instituição contribui para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, uma vez que a educação é a chave do desenvolvimento de todas as culturas.



**ANEXO I**  
Regimento da  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

## ANEXO II

Resolução do CONSEPE n.º 75/2004  
Criação do Curso de  
Licenciatura em Ciências Biológicas

## ANEXO III

Regulamentação das Atividades de Estágio  
Curricular para o Curso de Licenciatura em Ciências  
Biológicas da UESB, *Campus* de Itapetinga

**Anexo III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CAMPUS DE ITAPETINGA**

**1. Natureza e Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus “Juvino Oliveira”, em Itapetinga, caracteriza-se como um conjunto de atividades teórico-práticas, de aprendizagem profissional, decorrentes da vivência de diferentes situações reais do processo ensino-aprendizagem. O estágio supervisionado apóia-se na legislação em vigor, **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008**, especialmente na Resolução 98/2004 do CONSEPE.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório do currículo pleno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática pedagógica e com as demais atividades acadêmicas.

O Estágio Curricular Supervisionado deve oferecer ao aluno oportunidade de realizar atividades profissionais que propiciem o desenvolvimento das aptidões, competências e habilidades estabelecidas na proposta curricular para a formação do (a) Licenciado (a) em Ciências Biológicas, a saber:

- I. Confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso, com a realidade profissional.
- II. Utilizar as habilidades desenvolvidas juntamente com a criatividade, a autonomia, o agir ético e solidário, diante das situações vivenciadas.
- III. Desenvolver a capacidade de investigação científica e habilidade técnica na elaboração e execução de projetos, nas diferentes áreas das Ciências Biológicas.

IV. Possibilitar a construção da identidade profissional, o que remete à necessidade de constante reflexão e análise crítica da prática profissional.

V – Propiciar aos (as) futuros (as) docentes a participação na dinâmica das escolas, oportunizando o exercício da competência pedagógica.

VI – Capacitar o (a) acadêmico (a) a exercer sua profissão, através da aplicação de métodos, procedimentos e recursos específicos em situação de estágio supervisionado, junto às instituições concedentes que integram os campos de estágio.

## **2. Desenvolvimento do Estágio**

### **2.1. Duração**

A carga horária do estágio supervisionado é a prevista no currículo pleno do curso, compreendendo um total de 420 (quatrocentas e vinte) horas a serem realizadas em Escolas de Educação Básica, em quatro etapas:

I. 5º Semestre - Estágio Supervisionado em Ciências I – Ensino Fundamental II: 90h.

II. 6º Semestre - Estágio Supervisionado em Ciências II – Ensino Fundamental II: 120h.

III. 7º Semestre - Estágio Supervisionado em Biologia I – Ensino Médio: 90h.

IV. 8º Semestre - Estágio Supervisionado em Biologia II – Ensino Médio: 120h.

O estágio curricular supervisionado é de caráter obrigatório, definido por lei, devendo ser vivenciado a partir do início da segunda metade do curso, com tempo suficiente para abordagem das diferentes dimensões da atuação profissional.

### **2.2. Campos de Estágio**

Constituem-se campos de estágio as unidades escolares de educação básica, dos sistemas de ensino público e privado, além de outras instituições que ofereçam situações de ensino, desde que apresentem condições para:

I. Exercício de atividades de capacitação em serviço, onde o (a) acadêmico (a) compreenda as relações do trabalho docente, vivenciando situações reais do processo

ensino-aprendizagem, através da relação pedagógica entre o (a) professor, o (a) supervisor (a) e o (a) professor (a) regente.

II. Planejamento e execução de todas as atividades de estágio.

III. Produção e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho.

IV. Avaliação processual, formativa e somativa.

O estágio supervisionado será apoiado pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas, Campus de Itapetinga, UESB, e pela instituição concedente.

A realização do estágio por parte do (a) acadêmico (a) não acarretará vínculo de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou quaisquer outras formas de pagamento pela instituição concedente.

O acordo ou convênio para a realização do estágio deverá ser celebrado diretamente entre o a UESB e a instituição concedente.

### **3. Organização, Estrutura e Programa do Estágio**

#### **3.1. Organização Administrativa e Didática**

Compete à coordenação do estágio supervisionado e a supervisão de estágio supervisionado, a orientação e o acompanhamento aos acadêmicos (as) ao longo de todas as atividades de estágio.

A coordenação do estágio supervisionado e os (as) supervisores (as), devem, sistematicamente, socializarem as questões relacionadas aos estágios com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A coordenação e a supervisão de estágio serão exercidas por docentes das disciplinas Estágio Supervisionado em Ciências e em Biologia I e II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus de Itapetinga, respeitadas a sua área de formação, experiência profissional e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realizam os estágios de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação Inclusiva.

Quando necessário e solicitado pelo(a) coordenador(a) de estágio, poderá haver participação de profissionais de áreas específicas na supervisão dos estágios.

Além dos (as) supervisores (as), participam da organização e desenvolvimento do estágio supervisionado, os (as) docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para orientação sobre os conteúdos e práticas docentes no ensino de Ciências Biológicas e assessoria no desenvolvimento de Projetos de apoio ao ensino das Ciências na Educação Básica.

Compete ao (a) coordenador (a) de estágio:

- I. Apoiar o estágio curricular supervisionado atendendo às necessidades emergentes.
- II. Participar, quando necessário, da avaliação de estágio.
- III. Reunir-se sistematicamente com os (as) supervisores (as) de estágio, para promover o intercâmbio entre ele (as), visando solucionar problemas e uniformizar procedimentos.
- IV. Assessorar os (as) supervisores (as) de estágio no intercâmbio com outras instituições.
- V. Articular-se com o Colegiado de Curso para compatibilizar as diretrizes, a organização e o desenvolvimento dos estágios.
- VI. Organizar, a cada semestre, as turmas de estágio.
- VII. Elaborar e divulgar o programa semestral de atividades do estágio supervisionado.
- VIII. Examinar, em conjunto, com o Colegiado do Curso, as diferentes possibilidades de campos de estágio, com a finalidade de compatibilizar convênios para o desenvolvimento de estágios e favorecimento da interdisciplinaridade.
- IX. Zelar para que os (as) estagiários (as) não sejam utilizados (as) como mão-de-obra qualificada, por parte das unidades concedentes de estágio.
- X. Manter contato com as unidades concedentes, sempre que necessário, para fins de avaliação dos estágios.
- XI. Receber e organizar a documentação solicitada ao (a) estagiário (a) e ao (a) respectivo (a) supervisor (a), referente às conformidades do estágio supervisionado.

XII. Encaminhar ao supervisor (a) e ao (a) supervisor (a) da unidade concedente o formulário para avaliação das atividades do estágio supervisionado.

Compete aos (as) supervisores (as) de estágio:

- I. Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio.
- II. Elaborar o plano de atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado.
- III. Orientar os (as) acadêmicos (as) sobre as atividades a serem desenvolvidas.
- IV. Receber e organizar a documentação solicitada ao (a) estagiário (a).
- V. Controlar a frequência do aluno estagiário.
- VI. Entregar as fichas de avaliação e frequência do (a) estagiário (a), para a Coordenação do Estágio, ao final do semestre.
- VII. Registrar as datas de encontros de orientação.
- VIII. Avaliar o desempenho do (a) estagiário (a) junto ao (a) professor (a)-regente;
- IX. Encaminhar a Coordenação de Estágios o programa de estágio.
- X. Encaminhar à Coordenação de estágio supervisionado, a carta de aceite do (a) estagiário (a), bem como o possível cancelamento ou alterações na programação do estágio.
- XI – Organizar, a cada semestre as turmas de estágio.
- XII – Encaminhar os estagiários aos respectivos Campos.
- XIII – Encaminhar o relatório semestral do (a) estagiário (a) à Coordenação do estágio supervisionado, para avaliação, com as devidas apreciações e nota.
- XIV – Orientar na formulação do Relatório de Conclusão de Estágio Supervisionado, fornecendo subsídios necessários para sua composição;
- XV – Participar da avaliação final dos estágios – apresentação pública do Relatório de Conclusão de Estágio Supervisionado.
- XVI – Receber a Coordenação de Estágio, em visitas e reuniões, e informar sobre o desempenho do (a) estagiário (a).



Para garantir a existência efetiva de mecanismos de acompanhamento e cumprimento do estágio, é importante que a relação estagiário (a)/supervisor (a), seja de 15 estagiários (as) para cada docente supervisor (a).

A supervisão de estágio poderá ser desenvolvida através das seguintes modalidades:

I – Supervisão direta: orientação e acompanhamento do (a) estagiário (a) pelo (a) supervisor (a), através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, durante todo o processo, podendo ser complementada com entrevistas, reuniões e seminários.

II – Supervisão semi-direta: orientação e acompanhamento do (a) estagiário (a), pelo (a) supervisor (a), através de visitas ao campo de estágio, objetivando manter contato com o (a) professor (a) regente e o (a) estagiário (a), visando o desenvolvimento deste (a), a avaliação e a realimentação do processo, bem como a solução ou minimização de possíveis problemas, podendo ser complementada com entrevistas, reuniões e seminários.

A distribuição de estagiários (as) por campo de estágio será de acordo com as normas internas e capacidade de atendimento das unidades concedentes.

São obrigações do (a) acadêmico (a) estagiário (a):

I – Ter disponibilidade para desenvolver as atividades de estágio num contraturno, ou seja, fora do horário de aulas da graduação.

II – Comparecer ao campo de estágio nos dias e horários previamente acertados com o (a) supervisor (a) e com o professor (a)-regente.

III – Elaborar o Plano Geral de Estágio Supervisionado em conjunto com o professor(a)-regente e submetê-lo à apreciação e aprovação do (a) supervisor (a), antes de iniciar o estágio.

IV. Desenvolver o plano de atividades proposto.

V. Obedecer ao regulamento interno da unidade concedente.

VI – Executar e registrar todas as atividades previstas para o estágio curricular supervisionado.

VII – Cumprir as metas e horários previamente combinados.

VIII – Atestar, mensalmente, a frequência no Estágio entregando ao Professor Orientador ficha de atividades, devidamente preenchida.

IX – Obedecer rigorosamente o cronograma de estágio, cumprindo integralmente sua carga horária.

X – Elaborar o Relatório Parcial por estágio cumprido.

XI – Entregar ao (a) supervisor (a) o Relatório Parcial por estágio cumprido, dentro dos prazos estabelecidos em calendário próprio.

XII – Elaborar o Relatório de Conclusão de Estágio Supervisionado.

XIII – Entregar ao (a) supervisor (a) o Relatório de Conclusão de Estágio Supervisionado, dentro dos prazos estabelecidos em calendário próprio.

XIV – Apresentar publicamente o Relatório de Conclusão de Estágio Supervisionado, de acordo com os prazos estabelecidos em calendário próprio.

XV – Comunicar imediatamente ao (a) supervisor (a) de estágio, qualquer fato que possa resultar no cancelamento do estágio.

XVI – Agir de conformidade com os valores ético-profissionais descritos no Código de Ética do Biólogo.

XVII. Ter atitude ética.

XVIII. Cumprir as normas deste regulamento.

Visando alcançar e manter um clima de harmonia, cordialidade e bom relacionamento entre estagiários (as) e unidades concedentes, recomenda-se a observância, por parte dos (as) estagiários (as) os seguintes condutas:

I – Manter postura ética e profissional durante a realização do estágio.

II – Usar de diplomacia e discrição no desenvolvimento de atividades junto à comunidade com a qual está desenvolvendo as atividades de estágio.

III – Permanecer no local de estágio para o qual for escalado, assumindo a responsabilidade das tarefas que lhe forem atribuídas.

IV – Procurar o (a) supervisor (a) de estágio para esclarecimento de eventuais dúvidas relacionadas ao local de estágio ou à programação do estágio.

V – não fumar no ambiente de estágio.

VI – Contribuir com sugestões para o bom andamento do trabalho, sem com isso exigir mudanças que venham interferir na rotina local.

São obrigações das unidades concedentes:

I. Celebrar com a UESB / Instituições concedentes convênio específico para estágio supervisionado.

II. Apresentar infra-estrutura material e de recursos humanos;

III. Aceitar as formas e procedimentos de supervisão e avaliação, bem como as normas de estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB.

IV. Firmar com o estagiário, o termo de compromisso.

V. Informar ao (a) estagiário (a) sobre as normas da instituição.

VI. Designar um (a) supervisor (a) para dar assistência ao (a) estagiário (a).

VII. Permitir o acesso do (a) supervisor (a) de estágio à escola, para o desempenho de suas funções.

VIII. Emitir Declaração de Conclusão do estágio conforme modelo fornecido pela Coordenação do Estágio Supervisionado.

Compete ao (a) supervisor (a) e ao (a) professor (a) regente da unidade concedente:

I – Auxiliar o (a) estagiário (a) na elaboração do Plano Geral de Estágio Supervisionado.

II – Receber e informar o (a) supervisor (a) de estágio, sobre o desempenho do (a) estagiário (a).

III – Avaliar o (a) estagiário (a) em instrumento fornecido pelo o (a) supervisor (a) de estágio.

IV – Controlar a frequência do (a) estagiário (a).

V – Encaminhar ao (a) supervisor (a) as fichas de avaliação e frequência do (a) estagiário.

### **3.2. Estrutura do Estágio**

Os (as) acadêmicos (as) deverão cumprir a carga horária total de 420 (quatrocentas e vinte) horas: Os Estágios serão realizados do 5º ao 8º semestres do Curso, obedecendo as seguintes atividades:

I – Encontro de Orientação Pedagógica;

II – Planejamento geral do estágio;

III – Estágio de observação docente;

IV – Estágio de co-participação;

V – Estágio de regência de classe.

Ao concluir cada etapa do estágio curricular supervisionado, o (a) acadêmico (a) deverá redigir relatórios parciais dos referidos estágios.

A composição e distribuição das horas do Estágio Curricular Supervisionado

a) Ensino Fundamental II, 5º e 6º semestres, totalizam 210 h/a, assim distribuídas:

I – Seminário integrador das práticas docentes e encontro de orientação pedagógica: o(a) estagiário (a) deverá cumprir 45 h de orientação supervisionada.

II – Planejamento geral do estágio e organização dos planos de aula: o(a) estagiário (a) deverá cumprir 45 h/a de planejamento, a ser apresentado a supervisão.

III – Observação das rotinas escolares: o (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 6 h de observação;

IV – Adequação do projeto de estágio com base na observação da realidade. O (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 14h para essa atividade;

V – Co-participação ou co-regência de classe, ou seja, o (a) estagiário (a) poderá acompanhar/acessorar o docente titular. O (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 6h de co-participação.

VI – Planejamento e execução de uma atividade extraclasse. O (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 10h de atividade;

VII – Regência de classe e, quando oportuno, confecção de material didático: o (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 18 h de regência de classe (resolução 98/2004).

VIII – Encontros para planejamento e avaliação das etapas do estágio. O (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 30h em sala de aula;

IV – Participação em encontros de atividades da coordenação da escola. o (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 16h.

X – Elaboração do relatório parcial: o (a) estagiário (a) deverá cumprir 20h para a elaboração relatório parcial, a ser apresentado a supervisão.

O (a) acadêmico (a) que possuir comprovada atuação docente, nos termos da legislação que fundamenta esta Licenciatura, poderá ter reduzida em até 50% sua carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

Para que o (a) acadêmico (a) tenha direito à redução da carga horária, as seguintes exigências devem ser seguidas:

I - A atuação deve ser de no mínimo dois anos nas áreas de Ciências II ou Biologia;

II – A experiência deve ser contínua e não ter um intervalo superior a um ano;

III – A atuação profissional não pode ter ocorrido há mais de cinco anos da entrada no curso de Ciências Biológicas da UESB.

III – A solicitação deverá ser em área específica da sua atuação, ou seja, o (a) acadêmico (o) deve requerer a redução para o estágio em Ciências ou em Biologia.

Os casos omissos deverão ser avaliados pela supervisão do estágio e a coordenação do colegiado do curso de Ciências Biológicas.

A composição e distribuição das horas do Estágio Curricular Supervisionado

b) Ensino Médio, 7º e 8º semestres, totalizam 210 h/a, assim distribuídas:

I – Seminário integrador das práticas docentes e encontro de orientação pedagógica:

o(a) estagiário (a) deverá cumprir 45 h de orientação supervisionada.

II – Planejamento geral do estágio e organização dos planos de aula: o(a) estagiário (a) deverá cumprir 45 h/a de planejamento, a ser apresentado a supervisão.

III – Observação das rotinas escolares: o (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 6 h de observação;

IV – Adequação do projeto de estágio com base na observação da realidade. O (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 14h para essa atividade;

V – Co-participação ou co-regência de classe, ou seja, o (a) estagiário (a) poderá acompanhar/acessorar o docente titular. O (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 6h de co-participação.

VI – Planejamento e execução de uma atividade extraclasse. O (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 10h de atividade;

VII – Regência de classe e, quando oportuno, confecção de material didático: o (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 18 h de regência de classe (resolução 98/2004).

VIII – Encontros para planejamento e avaliação das etapas do estágio. O (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 30h em sala de aula;

IV – Participação em encontros de atividades da coordenação da escola. o (a) estagiário (a) deverá cumprir e comprovar 16h.

X – Elaboração do relatório parcial: o (a) estagiário (a) deverá cumprir 20h para a elaboração relatório parcial, a ser apresentado a supervisão.

O (a) acadêmico (a) que possuir comprovada atuação docente, nos termos da legislação que fundamenta esta Licenciatura, poderá ter reduzida em até 50% sua carga horária do Estágio Curricular Supervisionado II.

### **3.3. Programa de Estágio**

O programa de estágio deverá ser encaminhado, semestralmente, pelo (a) coordenador (a) de estágio, ao Colegiado de Curso, para ser analisado e aprovado.

O programa deverá conter os seguintes elementos:

- I – Número de acadêmicos (as) matriculados (as) por estágio supervisionado.
- II – Supervisores (as) por estágio supervisionado.
- III – Organização das turmas.
- IV – Cronograma de orientação.
- V – Instituições de Ensino onde ocorrerão os estágios.
- VI – Período de realização dos estágios.
- VII – Atividades de estágio.
- VIII – Cronograma de apresentações públicas, no caso dos (as) acadêmicos (as) concluintes.

#### **4. Avaliação e Frequência dos Estagiários**

A avaliação dos estágios será processual e contínua, e incidirá sobre a frequência, o aproveitamento e o aprendizado, ao longo de todas as etapas e atividades a serem cumpridas. O processo de avaliação será feito através do permanente contato supervisor(a)/estagiário(a).

A média final de cada um dos estágios supervisionados, será composta pelo resultado das notas parciais aferidas a cada etapa atingida.

Será considerado (a) reprovado (a), no estágio, o (a) acadêmico (a) que:

- I – Não cumprir integralmente a carga horária dos estágios supervisionados;
- II – Obter média final inferior a 7,0 (sete).
- III – Não entregar os relatórios parciais referentes às etapas vivenciadas nos quatro estágios supervisionados.

O relatório de conclusão do estágio será desenvolvido individualmente ao final do 6º e 8º semestres, observando as vivências ocorridas nas disciplinas Estágio I (5º e 7º semestres).

As bancas de apresentação dos Relatórios de Conclusão de Curso serão compostas por três docentes, um dos (as) supervisores (as) de estágio, e dois docentes convidados.

O grau final atribuído ao Relatório de Conclusão de Curso resultará:

I – Da avaliação de cada um dos participantes da banca a partir da apresentação escrita.

II – Da avaliação de cada um dos participantes da banca a partir da apresentação oral.

III – Da avaliação do (a) acadêmico (a) pelos (a) docentes das disciplinas de Estágios Supervisionados de Ciências e de Biologia.

O (a) discente receberá nota entre 0 e 10, sendo que o Relatório representará 60% da nota final, a apresentação oral representará 20% e a avaliação pelo orientador representará 20%.

## **5. Disposições Gerais**

Os casos omissos neste regulamento de estágio supervisionado serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB, Campus de Itapetinga.



## ANEXO IV

Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008

**ANEXO V**  
Resolução do CONSEPE n.º 98/2004

# ANEXO VI

## Currículo do Coordenador do Curso